ANNO XLII. NUMERO 95

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

QUARTA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1866

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Jorge m.; S. Adberto b.
24. Terça. Ss. Honorio e Mileto bb.; S. Leoncio m.
25. Quarta. S. Marcos evang.; S. Hermino m.
26. Quinta. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27. Sexta. S. Tertuliano b.; S. Turybio arc.
28. Sabbado. S. Vital m.; S. Agapito m.
29. Domingo. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 661.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º O presidente da provincia mandará construir duas pontes de madeira nos lugares abaixo declarados, podendo despender até dez contos de réis (10:000$000) com cada uma dellas.

§ 1º Uma ponte sobre o rio Serinhãem no lugar denominado—Porto de Pedras.—

§ 2º Outra sobre o rio Ipojuca junto a villa da Escada.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866, 45ª da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 18 de abril 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O escripturario da 4ª secção *Theodoro José Tavares.*

LEI N. 662.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º Fica o presidente da provincia autorisado a conceder um anno de licença as seguintes pessoas, para tratarem de sua saude, onde lhes convier.

§ 1.º Ao professor de instrucção primaria Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, com o respectivo ordenado.

§ 2.º Ao director da Escola Normal, o conego Francisco Rochael Pereira de Brito de Medeiros, sem perda de nenhum dos seus vencimentos.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866.

O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

Continuação do expediente do dia 20 de abril de 1866.

Officio ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—Devolvo a Vmc. o officio do subdelegado supplente da freguezia de S. José, a que allude o seu de n. 507 e data de 19 do corrente, e lhe recommendo que logo que esteja convenientemente habilitado ministre informações e esclarecimentos, que devem ser completos, exigidos por despacho de 18 do corrente, acerca dos factos que tiveram lugar na linha ferrea na tarde de 15 deste mez.

Dito a camara municipal do Bonito.—Tendo sido nullas pelo governo imperial, segundo constou de aviso da repartição do imperio de 22 de janeiro ultimo as eleições de vereadores, a que ultimamente se procedeu nas tres parochias desse municipio, bem como as de juizes de paz das parochias de N. Senhora da Conceição do Bonito e de S. José de Bezerros, assim o declaro a camara municipal do Bonito para seu conhecimento e afim de que continuem a funccionar os vereadores e juizes de paz do quadriennio findo, como já se declarou em officio de 27 de maio do anno proximo passado até que se procedam as novas eleições logo que o mesmo governo resolva sobre a eleição da freguezia de Quipapá, prevenindo ao mesmo tempo a referida camara que a eleição de vereadores do novo municipio de Bezerros, a que se vai proceder no dia 29 do corrente, deve ser presidida pelo juiz de paz mais votado do quadriennio findo da freguezia de Bezerros, sendo a chamada dos votantes na referida eleição feita pela qualificação do presente anno, visto achar-se concluida e não ter havido reclamação desattendida embora não tenha funccionado o conselho municipal de recurso como explicam os artigos 11 e 12 das instrucções a que se refere o aviso n. 168 de 28 de junho de 1849 e 337 de 15 de outubro de 1856.—Neste sentido officiou-se aos juizes de paz do actual quadriennio e do findo da freguezia de Bezerros.

— 21 —

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Sciente pelo seu officio de hontem datado sob n. 453, de haver V. Exc. nomeado o alferes reformado José Maria Benjamim de Assis para servir no deposito em substituição do tenente Joaquim Manoel da Silva e Sá que passou a commandar a companhia de operarios, tenho a dizer em resposta, que approvo essa arrematação.

Dito ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Digne-se V. Exc. de emittir o seu parecer sobre a consulta do juiz municipal do termo do Buique, constante do incluso officio n. 74 de 17 de março ultimo.

Dito ao mesmo.—Rogo a V. Exc. que se sirva de dar-me o seu parecer sobre o que participa o juiz de direito da comarca do Rio-Formoso em officio de 13 do corrente, que aqui ajunto.

Dito ao Dr. chefe de policia.—A vista do que ponderou V. S. em seu officio de 30 de março ultimo, com referencia ao do juiz de direito da comarca de Tacaratú, firmado em 19 de fevereiro deste anno, expedi ordem nesta data para que da guarda nacional da comarca de Flôres destaquem um official subalterno e 20 praças de pret em cada uma das villas de Tacaratú e Floresta, sendo dissolvido o destacamento que actualmente existe na primeira destas villas, logo que a ella chegue o que tem de substitui-lo: o que declaro á V. S. para seu conhecimento.—Fez-se neste sentido o necessario expediente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o commandante superior interino deste municipio em officio de 19 do corrente sob n. 107, autoriso V. S. a mandar pagar, em vista dos dous inclusos prets, e não havendo inconveniente, os vencimentos relativos aos mezes de fevereiro e março deste anno do destacamento de guardas nacionaes existentes na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.

Dito ao mesmo—Estando em termos o pret junto em duplicata e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao cabo Felix Dacia de Barros, conforme solicitou o commandante superior da comarca do Cabo, em officio de 18 do andante, a importancia dos vencimentos relativos a 1ª quinzena deste mez, do destacamento de guardas nacionaes existente na villa de Ipojuca.

Dito ao presidente e membros da commissão da exposição agricola e industrial.—Tendo-me declarado a camara municipal da villa de Tacaratú, em officio de 2 do andante, que, com quanto seja o seu municipio mui pobre de productos agricolas e industriaes, todavia promette que não deixará de fazer por todos os meios possiveis com que os seus municipes concorram para exposição que se tem de fazer nesta capital no andante anno: o que communico a Vv. Ss. para seu conhecimento.

Dito ao conselho de compras do arsenal de guerra.—Recommendo ao conselho de compras do arsenal de guerra, que compre para o serviço das respectivas officinas, o carvão de pedra mencionado no incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Recommendo a V. S. em vista de sua informação de hontem sob n. 136 que mande prolongar o calçamento da rua do Rosario até a extremidade da praça d'armas do quartel do corpo de policia, como pede o commandante da companhia provisoria, no officio de 18 do andante n. 149, a que se refere a sua citada informação.

Dito ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues.—Tendo resolvido empregar Vmc. no serviço das estradas da provincia, com a gratificação mensal de 450$, assim lh'o communico para seu conhecimento e afim de que entendendo-se com o chefe da repartição das obras publicas, de quem receberá as necessarias instrucções, siga quanto antes a seu destino.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao 1º tenente de engenheiro Chrisolito Ferreira de Castro Chaves.—Tendo resolvido empregar Vmc. no serviço das estradas da provincia, com a gratificação mensal de 400$, assim lh'o communico para seu conhecimento e afim de que entendendo-se com o chefe da repartição das obras publicas de quem receberá as necessarias instrucções, siga quanto antes a seu destino.—Fizeram-se as necessarias communicações.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos noticias da Europa que alcançam as seguintes datas: de Liverpool a 1 e de Lisboa a 5 do corrente.

Em Portugal havia sido prorogada a sessão legislativa até 20 de abril; mas apezar de ja' ir muito adiantada a discussão do orçamento geral do estado na camara dos deputados, presumia-se que depois daquelle praso seriam de novo prorogadas as sessões das cortes.

A saude do ministro da guerra (irmão do visconde de Fonte Nova) aggravava-se visivelmente, pois tinha sido conduzido em maca para o sitio do Lumiar, nos arrabaldes de Lisboa, tal era o seu estado de debilidade.

A pasta estava a cargo do ministro da marinha, (visconde da Praia Grande de Macáo.)

Parece que ia lavrando maior descontentamento na officialidade do exercito por causa do *cabimento* para a reforma, innovação financeira com que o actual gabinete ameaçava aquella numerosa classe a titulo de economias e a pretexto de reorganisação de finanças.

Mais de 500 officiaes militares tinham dirigido representações as côrtes, ora a uma, ora a outra camara, para que tal medida (proposta conjunctamente com o orçamento) não passasse. Entretanto o ministro da fazenda sustentara em seus discursos a necessidade de começar por alli as economias (o que no fim de contas não dara' 50 contos annuaes de suppressão nas despezas publicas e os officiaes do exercito, apezar da eloquencia parlamentar do illustre fazendista, ainda se não tinham podido convencer de que havia suprema vantagem em não bolir nas altas sinecuras e oppulentas accumulações do funccionalismo graudo, ao passo que se lhes offerecia a elles, depois de uma tão pobre carreira, um futuro apoquentado no ultimo quartel da vida. Temia-se pois que este descontentamento se manifestasse extra-legalmente. O orçamento fôra approvado na generalidade na camara electiva, sobre um discurso do Sr. Fontes (ministro da fazenda.)

O *deficit*, segundo os calculos baseados em documentos officiaes foi computado em 4,600 contos. Os saques sobre a agencia financial de Londres fazem parte da divida fluctuante, e parte dessa divida ja' se achava satisfeita.

A questão da reorganisação do serviço de saude publica e da instrucção primaria ficavam addiadas pois não tinham chegado a ser apresentados os respectivos projectos de lei, promettidos na falla do throno, e no seio das commissões pelo ministro do interior.

Na camara dos pares tinha-se approvado depois de longa discussão o projecto sobre a liberdade de imprensa, que déra margem na camara dos deputados, até ser approvado, a calorosos debates. O pensamento da nova lei é moralisar a imprensa. A verdade é que a sombra de tão benefica instituição se tinham nestes ultimos annos abrigado os mais escandalosos abusos, que uma quasi impunidade alimentava e reproduzio a um ponto verdadeiramente repugnante. Temem alguns naquelle paiz que se fraudem as liberdades publicas por meio de disposições mais positivamente repressivas da traficancia abjecta que muitos falsos sacerdotes da imprensa iam fazendo naquelle paiz, a custa da reputação dos mais respeitaveis cidadãos; entretanto a maioria de ambos os ramos do corpo legislativo entendeu bem que era preciso augmentar a responsabilidade sem ferir as prerogativas constitucionaes do livre exercicio da manifestação do pensamento. As ousadias a que chegara a parte ignobil da imprensa, naquella terra, onde aliás ha tantos escriptores dignissimos, e alguns a que se póde verdadeiramente conferir o titulo de publicistas, tinham produzido uma indignação geral.

— O convenio Ballestrini para a concessão de um cabo electrico que unira' a Europa com a America, segundo ja' temos nesta folha noticiado, tinha occupado a camara electiva em varias sessões secretas successivamente, e ultimamente na folha official do governo portuguez tinham sido publicas as consultas do conselho das obras publicas sobre aquelle contrato. Tambem apparecera nos jornaes a carta do mesmo concessionario ao conde de Castro ministro das obras publicas de Portugal com data de 19 de fevereiro deste anno. Os protocolos estipulavam como ja' aqui se disse que Portugal désse 360 contos fortes de subvenção, além dos navios a vapor necessarios para uma extensa sondagem etc., condições, que a julgar das vantagens auferidas, tornavam o contrato muito oneroso para aquella nação. Na carta do cavalleiro Pier Alberto Ballestrini, a que alludimos, declara formalmente que pelo que diz respeito a subvenção, que sera' tratada no contrato particular a concluir, depois da troca das ractificações do acto diplomatico, se entrega a equidade do governo portuguez e acceita desde ja' as resoluções que no seu espirito de justiça «julgar conveniente adoptar.»

Entretanto ha ainda documentos importantes sobre este negocio, como se deduz dos periodicos da opposição e que muito a elucidariam, se fossem publicados, mas que por ainda não tiveram a devida publicidade.

E' de crer porém segundo dalli nos escrevem, que a approvação do convenio Ballestrini não passe como passou ha pouco o contrato com a companhia de sueste e com a empreza Salamanca dos caminhos de ferro de norte a leste. Parece que mesmo entre os proprios ministros havia divergencia sobre o assumpto.

Um deputado pedio n'uma das ultimas sessões que fossem remettidas a camara as propostas muito mais vantajosas que o governo tem recebido para o estabelecimento de um cabo electrico para a Africa e o Brasil, a primeira, feita ao governo portuguez pelo general Wilde e pelo almirante inglez (Sartarius) conde de Penha Firme;—a segunda, feita por sir Charles Bright e pelo engenheiro hespanhol Marevartú, a testa de uma companhia anglo-hespanhola.

Affirmava-se que estas propostas eram muito mais vantajosas, porque não se pediam subvenções, nem encargos de sondagens, e unicamente pediam na permissão de tocarem em territorio portuguez, quer no reino, quer nas possessões de ultramar. O mesmo deputado pedira tambem ao governo que mandasse para a camara o contrato definitivo feito em 1860 com os Srs. Gatai e Philippon Bernex, acrescentando que este contrato dava aos concessionarios o exclusivo da construcção do cabo electrico; e que se a convenção Balestrini fosse approvada, era natural que aquelles concessionarios exigissem do governo grossas e avultadas indemnisações.

Já se vê pois a questão complica-se muito, e é de presumir que ainda não seja resolvida por parte do governo de Portugal na sessão legislativa que estava a concluir.

Tinha feito sensação nos diversos grupos politicos a substituição que o gabinete apresentara na commissão de legislação, da camara dos deputados, aos artigos do codigo civil sobre o casamento, questão esta que em Portugal tem ultimamente suscitado vivissima polemica pela imprensa, tendo contendores da polpa d'Alexandre Herculano por uma parte, do visconde de Seabra, por outra, sem fallar em muitos nomes mais ou menos conhecidos que se tem manifestado pró ou contra o projectado artigo do codigo civil.

Eis a substituição do governo:

Art. 1.º Os catholicos celebrarão o casamento em conformidade com as leis canonicas recebidas n'este reino.

Art. 2.º O casamento catholico só póde ser annullado no juizo ecclesiastico, e nos casos previstos nas leis da igreja, recebidas n'este reino.

Art. 3.º Os que não professarem a religião catholica celebrarão o casamento perante o official do registo civil, com as condições e pela fórma estabelecida na lei.

Art. 4.º O official do registo civil lerá os artigos... do codigo aos contrahentes, e perguntara' em seguida a cada um d'iles se permanecem na resolução de celebrarem o casamento por aquella forma; e com resposta affirmativa de ambos procedera a celebração do mesmo.

Art. 5.º Nem haverá inquirição previa acerca da religião dos contrahentes, nem por motivos das crenças religiosas poderá ser annullado este casamento.

Art. 6.º A annullação do casamento contrahido perante o official do registo civil só póde ser proferida pelos tribunaes civis.

Art. 7.º A lei civil estabelece os impedimentos civis e entre elles enumerara o impedimento de ordem e o da ligação por voto solemne, reconhecido pela lei.

Art. 8.º O casamento é em todo o caso um contrato perpetuo.

Esta substituição tem sido combattida na imprensa.

Continuava a affirmar-se que a reconstrucção do ministerio se faria depois de encerradas as côrtes.

— A julgar pela lingua a quem dos periodicos da opposição, que se publicam em Madrid, a situação presidida pelo general O'Donnell é das mais difficeis, e não estava longe uma crise ministerial, não ameaçadôra, mas constante e latente, sendo a questão de fazenda o ponto principal da dissidencia.

« A crise escrevia um jornal d'aquella cidade pouco antes da ultima data, seria já um facto consummado se os orçamentos estivessem votados; mas sem dinheiro, não ha ministros, e entram para o gabinete contrahindo emprestimos, e pouco apetecivel. »

Tambem se reputava alli provavel a dissolução das côrtes.

O gabinete, além da excitação que se manifestava no paiz, encontrava na camara legislativa obstaculos serios.

Ultimamente vio-se o governo bem arriscado no parlamento por causa de uma moção, sabida do gremio neo-catholico. Tinha por fim proclamar, de um modo absoluto, a incompatibilidade do mandato parlamentar com o exercicio de quaesquer funcções para a excepção do cargo de ministro da corôa.

A moção foi sustentada com bastante energia e foi, afinal, votada por 94 votos contra 75. O gabinete havia declarado que não podia prestar-lhe o seu apoio, mas que não fazia questão ministerial.

Varios nomes se tem vagamente indigitado, a proposito da transformação ministerial, que se diz proxima, taes como Sersundi, Rio Rosas, Calonge, Novaliches, Llorente, Sallaverria e Mayano.

O ministro da marinha apresentou ao parlamento o projecto de lei em que se fixam as forças de mar durante o proximo anno economico. Segundo o projecto do governo as forças navaes hespanholas para o serviço dos mares da peninsula, e colonias forças independentes das prefeituras maritimas das colonias, são fixadas do seguinte modo:

Seis fragatas brindadas, jogando 200 peças de artilharia, sendo todas munidas de machinas, com a força total de 5,400 cavallos.

Sete fragatas de vapor, de helice, com 330 peças, representando a força de 4,060 cavallos.

Oito transportes com 18 peças e a força de 840 cavallos.

Tres transportes com a força de 510 cavallos, computando 2,700.

Vapores de rodas oito, com 30 peças e a força de 1.160 cavallos.

Navios de vela, uma não de 84 peças; uma fragata de 42; tres corvetas de 76; tres transportes com 1,760 toneladas; onze canhoneiras com 11 peças; setenta e seis guarda-costas; seis chalupas e um pontão.

O effectivo da equipagem destes navios esta' fixado em 5,874 marinheiros e 3,837 soldados de marinha.

Além desta força, 566 soldados são destinados á guarda dos arsenaes.

— Dizem-nos as noticias de Italia quanta sensação não produziram os tristes acontecimentos de Barletta. Segundo declarações do governo, a populaça motinada pelo padre Ruggiero Portiglione, invadira a casa de um ministro protestante, assassinando todas as pessoas que alli se encontravam. O ministro declarou na camara que a autoridade tinha effectuado algumas prisões, e que os presos se achavam entregues a acção dos tribunaes.

Os jornaes de Florença contam promenores de tão deploraveis scenas de intolerancia religiosa. Os presos andam por setenta e tantos, em consequencia daquelle facto.

O parlamento italiano clama pelo estabelecimento official da liberdade de consciencia.

Segundo um telegramma de Florença do 1º de abril, corria o boato de um emprestimo de 200 milhões.

Foi desmentido o que se referia a armamentos consideraveis.

Foi annullada pelo parlamento italiano a eleição de Mazzini. Antes da votação, em que a camara por uma forte maioria se pronunciou contra as illegalidades praticadas em Missina no acto eleitoral, diziam francamente todos os correspondentes de Florença que o gabinete Lamarmora não hesitaria diante de uma dissolução, se porventura a eleição do celebre agitador fosse approvada.

Hoje que o parlamento pronunciou o seu voto, agita-se o partido democratico em differentes pontos da Italia, e até na capital para promover a sua reeleição.

Um grande *meeting* a que concorreram tres mi pessoas, em Florença, foi celebrado para applaudir a eleição de Messina, concluindo por nomear uma commissão de tres membros para manter a agitação publica a favor da nova eleição. Reinou tranquillidade.

O filho de Garibaldi assistio ao *meeting* e obstou a que os concurrentes lhe fizessem uma ovação a sahida.

Um despacho de Florença do dia 3 de abril, diz que o jornal a *Nazione* assegurou terem sido convocados os principaes generaes italianos para se reunirem no dia 6 naquella capital, e que o governo dera ordem para a esquadra se encontrar em Ancona.

— Na mesma data participam de Bruxellas, que alli constava por despachos officiaes que a deputação belga encarregada de notificar ao imperador Maximiliano a exaltação ao throno de Leopoldo II, tinha sido assaltada pelos guerrilhas no caminho de Santa Cruz para o Mexico;—que houvera um encarniçado combate, ficando morto o barão Huart, e feridas muitas pessoas.

— Quasi toda a imprensa falla dos armamento a que está provendo a Austria e na formação de tres corpos do exercito que se hão de reunir nas immediações da Crocavia, na Siberia austriaca e na Bohemia. Os jornaes austriacos sem desmentirem estas noticias, dizem que o gabinete austriaco, prevenindo as eventualidades, não deixará de respeitar o pacto federal. Dizem porém de Berlim que o embaixador austriaco junto da côrte prussiana entregára ao conde de Bismark uma nota de 31 de março em que desmente as noticias que se tem espalhado sobre as intenções bellicas por parte da Austria, e declara que o imperador Francisco José não violará o pacto federal no ponto em que prohibe a qualquer dos membros da federação o emprego da força para vingar as suas queixas e injurias particulares, e manifesta o desejo de ver o gabinete prussiano repellir sem subterfogios, as suspeitas que se lhe attribuem de querer violar a paz.

Esta noticia apesar de carecer ainda de confirmação por ser transmittida pelo telegrapho, coincide com um artigo anterior publicado pela *Gazeta de Vienna* em que mostra claramente que o gabinete austriaco se não quer affastar pelos seus actos da opinião da confederação germanica.

A crise apresenta-se portanto sob um aspecto muito sombrio e parece aggravar-se todos os dias; se por uma parte na Austria se moveram em 24 horas 80 mil homens sobre a fronteira da Saxonia e outros pontos; por outra parte a Prussia não fica inactiva, pois o rei Guilherme deu o seu completo assentimento a algumas disposições militares, que com quanto sejam só preparatorias estão longe de destruir os receios de uma guerra. Os jornaes prussianos declaram que as medidas tomadas pelo gabinete prussiano tem um caracter puramente defindido, e exigido pela attitude que a Austria apesar da sua precaria citação financeira tomara, procedendo a armamentos.

Os pequenos estados e estados medios da Allemanha parece acharem-se em maior perplexidade. São convidados pela Prussia a tomarem uma resolução, e a Austria invoca os direitos da dieta e quer ouvir n'aquellas assembléas as opiniões da confederação. Diz-se porém que o ministro da Saxonia Mr. Beust partira para Vienna, e que o governo bavaro vai proximamente submetter a' dieta uma moção que sem se referir expressamente ao desacordo austro-prussiano, mas apoiando-se na situação geral, fornece a' confederação germanica o meio de intervir na questão schleswig-holsteineza; moção que deve ser formulada de modo que a Prussia não encontre nella pretextos para a declarar formalmente inadmissivel, e que a Austria encontre alli fundados motivos para a apoiar. O ministro bavaro barão de Edelsheim, foi ha pouco a Francfort segundo se affirma para recommendar aos ministros federaes n'aquella cidade esta moção.

— No dia 18 de abril deviam reunir-se as camaras hanoverianas.

— Na Suecia a dieta vai occupar-se brevemente de uma proposta em que se concede aos dissidentes catholicos e israelitas a admissão a's funcções publicas n'aquelle reino. Esta proposta ja' foi adoptada pela commissão que a dieta tinha encarregado de seu exame, e é um golpe profundo na intolerancia protestante que até agora tem predominado no norte.

Esta medida é um grande passo no progresso da liberdade de consciencia, mas não se póde considerar completa, pois os suecos que não forem membros da igreja nacional protestante continuam excluidos das funcções judiciarias e do ensino.

— O governo inglez declarou no parlamento que rejeitada a emenda apresentada pela conde Grosvonor, para ampliar as disposições do *bill* de reforme eleitoral, declarando Mr. Gladotone que a adopção daquella emenda seria considerada como um voto de menos confiança, por actos do gabinete, por parte do parlamento.

Mr. Gladotone assegurou que o governo estava resolvido a apprensentar *bills* supplementares para que a reforma se estendesse a Irlanda e a Escossia para alterar a divisão dos collegios eleitoraes, promettendo submetter ao parlamento estes novos trabalhos, durante a actual sessão.

Julga-se que terá brevemente lugar em Londres um grande *meeting* popular a que concorrerão delegados de todas as sociedades reformadoras da Inglaterra, sendo este *meeting* promovido por Mr. Bright.

Parece que Mr. Stephens chefe do partido *feniano* na Irlanda em vez de ir para a America, já se acha em Paris tendo conseguido escapar a todas as perseguições da policia ingleza, o que demonstra as grandes protecções que encontra entre o povo irlandez, e a inefficacidade das medidas policiaes. Esta noticia tem causado profunda sensação em Inglaterra.

Consta que Stephens participou aos chefes do partido *feniano* na America septentrional que brevemente se acharia a seu lado para dentro em pouco tentarem um golpe de mão sobre a Irlanda.

— Dizia-se que o imperador dos Francezes dirigira uma carta ao seu ministro de estado, comprehendendo uma especie de programma ministerial em que sobresaiam algumas novas disposições no sentido mais liberal; o que é verdade é que depois dos ultimos debates do corpo legislativo, o imperador quer consultar a opinião da França, e projecta uma excursão em que se comprehende o maior numero de populações do imperio; desejando Napoleão III por meio de manifestações publicas obter a sancção da sua politica, dando assim um desmentido solemne as opiniões adversas.

Parece porém que estas demonstrações sendo devidas a sympathia que merece o nome e a pessoa do imperador, nunca podem ser consideradas como um signal de approvação dos actos politicos do seu governo, quando o paiz reclama a sua liberdade.

— O governo provisorio dos principados (dizem de Buchares) dissolveu as camaras.

A Turquia pôz em pé de guerra o corpo do exercito que se achava na Romelia.

— Alcançam a 9 de março as ultimas noticias da China.

Os imperiaes bateram completamente os insurgentes do norte. Quinhentos insurgentes foram mortos ou capturados. Outros despachos dizem 50 mil. Em todo o caso a derrota foi consideravel.

Praça de Londres, 4 (abril).—Consolidados a 86 ¼. Os 3 por cento portuguezes a 45½.

Praça de Paris, 4.—Os fundos de 3 por cento, cotaram-se a 67. 70. Os de 4½ por cento, a 97. 50.

Praça de Madrid, 4.—Os consolidados a 39. 60 e os defferidos a 36. 90.

Praça de Lisboa, 5.—Inscripções de 3 por cento, juro pago até ao fim do 2º semestre de 1865 £ 48 3/4 a 49. Coupões, idem 48 3/4 a 49.

Titulos de cinco acções do banco de Portugal, 478$ a 480$.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 23 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia faz-se a chamada, e verifica-se a presença dos Srs. deputados Francisco Pedro, Ayres, Ramos, Gaspar, A. Souza Leão, Sergio, Cicero, Souto Lima, Teixeira, Britto, Amorim, Tiburtino, Machado, Buarque, Jansen, Burgos, Emygdio, Paes de Andrade, Amyntas, Epaminondas, Candido Martins, Gitirana, Soares Brandão e Joaquim do Rego Barros,

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição de Francisco de Araujo Cesar, solicitando o pagamento do que lhe deve a camara municipal da comarca de Nazareth, como cessionario do escrivão do jury daquella comarca.—A commissão de orçamento municipal.

Outra de Cosme Felix Corrêa de Mello, porteiro do collegio dos orphãos, pedindo augmento de ordenado.—A commissão de ordenados.

Outra de Victorino Francisco de Oliveira Vanderley, fiscal da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo, pedindo o pagamento do que lhe deve a camara municipal de Goyanna.—A commissão de orçamento municipal.

Outra da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da povoação do Peres, pedindo a approvação do seu compromisso.—A commissão de negocios ecclesiasticos.

Um parecer da commissão de orçamento municipal pedindo que se solicite informações acerca da petição dos guardas nacionaes desta cidade, que pedem uma gratificação.—Approvado.

Outro da commissão de instrucção publica, acerca da petição de Francisco Maria Duprat, pedindo a distribuição do seu jornal *Brasil Agricola*, pelos professores das escolas primarias, e mandando que a petição vá a commissão de agricultura.—Adiado por pedir a palavra o Sr. Buarque.

Foram approvadas as redacções dos projectos ns. 31, 35, 74 e 76, todos deste anno.

Falla pela ordem o Sr. Arminio, que conclue requerendo informações acerca do numero de recrutas mandados para esta capital pelo bacharel Henrique Pereira de Lucena.

E' approvado o requerimento, depois de orar contra o Sr. Hisbello.

Ora igualmente pela ordem o Sr. Jansen, pedindo informações acerca dos motivos porque não teem sido providos os lugares de collectores geraes dos termos do sertão da provincia.

Vem a mesa o requerimento do Sr. Jansen, o qual é approvado.

Continúa a discussão do requerimento do Sr. Gaspar Drummond acerca do soldado João Paulo da Conceição.

Encerrada a discussão, é o requerimento rejeitado.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 69 deste anno, autorisando a rescisão do contrato Mamede na parte relativa a estrada do norte.—Approvado sem discussão, e dispensado do interstício a pedido do Sr. Ramos.

Primeira discussão do projecto n. 67 deste anno, creando por uma disposição taxativa a inspecção do algodão.

Ora o Sr. Amyntas, pedindo explicações ao autor do projecto.

Falla a favor o Sr. Britto, e contra o Sr. Silva Ramos.

Encerrada a discussão, é o projecto approvado, mencionando-se na acta, e a pedido, que os Srs. Buarque e Drummond votaram contra.

Terceira discussão do projecto n. 59 deste anno, marcando uma subvenção de dous contos de réis, para o conservatorio dramatico.—Approvado sem debate.

Terceira discussão do projecto n. 32, interpretando o imposto sobre o capim.—Approvado sem discussão.

Primeira discussão do projecto n. 75, igualando os ordenados das professoras aos dos professores, nesta capital.—Approvado sem debate.

Continúa a segunda discussão do orçamento provincial.

Art. 12. Subvenção a companhia Pernambucana 60:000$.

Oram os Srs. Joaquim do Rego Barros e Silva Ramos.

Verificando-se não haver numero legal, o Sr. presidente levanta a sessão dando para a ordem do dia o seguinte:

Primeira discussão dos projectos ns. 80 e 84 deste anno.

Segunda discussão dos de ns. 60, 63, 67 e 75 deste anno.

Terceira do de n. 79 deste anno.

Continuação da anterior.

REVISTA DIARIA

— A carta que damos em seguida é escripta do acampamento brasileiro em Talacorá, sob a data de 20 de março proximo passado, pelo Sr. Henrique Herculano do Rego, nosso comprovinciano e alistado no corpo de voluntarios da patria desta provincia:

« Ajudado pelo Deos de Vieira, de Camarão e Henrique Dias, pretendo não desmentir e nem deshonrar, em face do inimigo, o nome pernambucano. E' para mim o dever mais sagrado esforçar-me em imitar, segundo minhas fracas forças, os heroicos feitos dos nossos antepassados.

Pernambucanos! Aceitai o protesto e o fraco tributo de amizade, que da Republica Argentina vos dirige o vosso comprovinciano.—*Henrique Herculano do Rego.* »

« *Pernambucanos!* — A todos que fazem votos pelo feliz triumpho da causa do Brasil eu envio muito saudar.

« Agora que me acho na provincia de Corrientes, e que breve temos que atravessar o fallado Passo da Patria, eu dirijo aos meus comprovincianos o meu extremoso adeus.

« Devo rasgar o silencio que me havia imposto, declarando qual o motivo que moveu-me a marchar para o campo de batalha:

« Predominando em meu coração o amor da patria, resolvi-me a acodir aos seus reclamos; porque o verdadeiro patriota, quando vê ludibriada a sua nação, offendidos os seus brios, — o pulsar de seu peito só diz vingança; porém vingança justa e necessaria. E, sendo este o sentimento mais nobre, que com ardor no meu peito se imprime, como poderia deixar de ouvir os gemidos da patria?

« Os meres de impaciencia e os dias de anciedade, que até este lugar tenho passado, são provas irrecusaveis de minha perseverança, dos sentimentos patrioticos que nutro em meu peito, da profunda fé e lisongeira esperança arraigadas em meu espirito de—com o auxilio de Deos— escolher viçosos louros nas lides de Marte.

— Hoje ha espectaculo no Santa Isabel, subindo a' scena a *Dama das Camelias* e a comedia *Tchang-tching-bung.*

Conhecido o merito destas producções pelo nosso publico, que, além disto, tem sciencia do seu optimo o desempenho pela actual companhia, é de crer que a concurrencia corresponda aos esforços da empreza.

— Pedem-nos que chamemos a attenção da competente autoridade para o procedimento fraudulento de dous individuos, que, se fazendo *consenhores* do theatrinho da rua da Florentina, vendem a seu sabor bilhetes de entrada, sem autorisação do dono, promovendo assim constantes barulhos alli.

— Sendo instado pelo Sr. Dr. delegado encarregado do expediente de policia, acerca do assassinato occorrido em Maricota e de que demos noticia, o respectivo delegado declara que fugira para Maria-Farinha o assassino Bernardino de Sena Crôa, a quem continua a perseguir.

— Em S. Lourenço da Matta succombiram duas crianças, no dio 5 do corrente, por haverem comido por engano mandioca' que a propria mãi lhes déra supondo ser macacheira.

— Amanhãa se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria (59ª) a beneficio da igreja de S. Gonçalo, sendo o maior premio 6:000$000.

— Hoje faz leilão o agente Cordeiro Simões de dividas da massa de Amorim Fragoso Santos & C., e de moveis, louça, uma caixa com tinteiros, quadros, crucifixos e outros objectos, a's 14 horas em ponto: no armazem a' rua da Cadeia do Recife n. 29.

— O agente Olympio em seu armazem na praça do commercio n. 48, faz hoje leilão de mobilias, pianos, objectos de ouro, e outros muitos artigos do uso domestico.

— Hontem pelas 8 horas da noite houve um pequeno insendio a' rua Nova n. 28 em uma loja de quinquilherias e deposito de gaz liquido.

O insendio se manifestou por occasião de haver-se dado motivo a verificação do registo do gaz carbonico, que sendo feita por meio de uma luz, esta provocou a explosão que communicando-se a um fiteiro estragou os objectos que nelle se continham, alguns dos quaes eram de facil combustão. O prejuizo afinal foi de pouca importancia. O predio e as fazendas constam que se achavam seguros.

Compareceram ao lugar, no rapido tempo em que durou o incendio, o subdelegado da freguezia respectiva, e os seus competentes inspectores.

— De Sergipe e Alagôas chegou hontem a' tarde o vapor *Parahiba*, da companhia Pernambucana, com datas da primeira até 14 e da segunda até 23 do corrente. Eis o que collemos dos jornaes.

Lê-se no *Correio Sergipense*:

« — Nos mezes de julho a' dezembro de 1865, rendeu a alfandega:

Importação	15:869$685
Exportação	23:287$372
Interior	4:880$404
Depositos	2:413$098
	46:450$559

« Pelas 7 horas da noite de 26 do mez passado, no sitio *Varzea da Gama*, o individuo Themoteo José de Mendonça foi assassinado por um seu escravo de nome Francisco, que se diz menor de 14 annos.— O criminoso acha recolhido a' prisão.»

Lê-se no *Diario das Alagôas*:

« — Hontem (18), prestaram o juramento da estylo perante a camara municipal desta cidade, os Exms. Srs. Drs. Galdino Augusto da Natividade e Silva, e Benjamim Francklim da Rocha Vieira, a'quelle como primeiro, e este como segundo vice-presidente desta provincia.»

— Repartição da policia:

Extracto das partes do dia 24 de abril de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 23 do corrente.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Simões e José Leovegildo dos Santos, por disturbios e ferimentos.

A' ordem do de Santo Antonio, Iorulos, inglez, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Theodora Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do da Magdalena, Marcellino Velho e José Hermenegildo de Souza, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Passsageiros do vapor *Parahiba*, vindos de Maceio' e portos intermedios:

Olympio de Souza Campos, José Zacharias de Souza, Antonio A. da Costa, Francisco L. de Barros, Eugenio T. da S. Fontes e 1 escrava, W. Jaques, Miguel F. do Monte e 1 escrava, Francisco de P. Andrade, Antonio J. G. de Azevedo, José E. de A. Durão, José M. de Lima, Francisco de O Machado, Francisco A, Dargeau, Luiz P. Duarte, José D. Pereira e 1 criminoso escoltado por duas praças.

Passageiro do patacho nacional *D. Luiz* vindo da Bahia:

José Domingues da Motta.

— Cemiterio publico, obituario do dia 19 de abril de 1866.

José Antonio Ferrão de Figueiredo, Portugal, 43 annos, casado, Boa-Vista; antraz.
Manoel, Pernambuco, 5 mezes, S. Antonio; convulsões.
Bento, Pernambuco, 1 mez, S. Antonio; diarrhéa.
Maria, Pernambuco, 3 mezes, S. Antonio; convulsões.
Joaquim Marcelino, Bahia, 60 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite.

— 20 —

Prudencio Gomes da Silva, Pernambuco, 28 annos, solteiro, S. Antonio, pneumonia.
Roberto, Pernambuco, 16 annos, S. Antonio; vicio de comer terra.
Rosalina, Pernambuco, 1 anno, S. Antonio; pulmonia.
Jacintha, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; pneumonia.
Antonio de Oliveira, Portugal, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Cosme, Pernambuco, 4 mezes, Recife, interite.
Deolinda, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; sarampo.
Manoel, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; desinteria.
Hermelindo Maciel Monteiro, Pernambuco, 11 annos, S. Antonio; camaras de sangue.

Felix, Pernambuco, 6 annos, S. José; desinteria.
Urbano Pereira das Neves, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Boa Vista; interite.
Pedro Gonçalves de Lima, Portugal, 63 annos, solteiro, S. Antonio; apoplexia.
Maria, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista; colite.
Eustaquio, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; intermitente.
Maria, Pernambuco, 5 mezes, S. Antonio; desinteria.
Philomena, Pernambuco, 3 mezes, S. José; convulsões.
João Carlos Augusto da Silva, Pernambuco, 47 annos, casado, Poço da Panella; pthisica.
Manoel, Pernambuco, S. Antonio; desinteria.
Francisco Antonio Vieira da Silva, Pernambuco, 7 annos, S. José; desinteria.
Maria, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; intermitente.

— 21 —

Maria, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; intermitente.
Pedro, Pernambuco, 4 mezes, S. José; tosse convulsa.
Martha, Pernambuco, 18 mezes Boa-Vista coqueluche.
Pompeo, Pernambuco, 12 annos Boa-Vista tetano.
Marcos, Pernambuco. 3 annos, S. Antonio, gastro interite.
Maria Vicencia da Conceição, Bahia, 35 annos, casado, Boa-Vista; interite.
Esmiro Francisco Gomes, Maranhão, 17 annos, solteiro Boa-Vista; pneumonia.
Delfina Maria, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista; apoplexia.
João Capristano de Araujo, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Maria, liberta, encontrada morta na ribeira, S. José; hemophezia.
Miguel, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; inflamação.
Abilio Bandeira de Mello Loureiro, Pernambuco, 11 annos, Boa-Vista; colite.
Leonila, Pernambuco, 2 annos, S. Antonio; sarampo.
Thomaz Lins de Souza, Pernambuco, 25 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Clementina, Pernambuco, 24 annos, escrava, Santo Antonio; diarrhea.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 24 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Doria, Domingues da Silva e Vieira Costa, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, Joaquim Dias de Pontes; recorrido, o juizo.

Relator, o Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Doria e Domingues da Silva.

Improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Ignacio Moreira.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, o escravo Gregorio.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente, escravo.

Não tomaram conhecimento da appellação.

Appellações civeis.

Appellante, Francisco Ribeiro Pontes; appellado, Silva Leão & C.

Confirmada a sentença.

Appellante, Manoel Gonçalves de Souza; appellado, padre José Barbosa Mendes Rocha.

Confirmada a sentença.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

Appellante, o juizo; appellado, Benedicto Gomes Salgueiro.

Appellante, João José Damasceno; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, José Vieira de Mattos.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Alves Affonso.

Appellante, o juizo; appellado, Florentino, escravo do Dr. Leite Oitisica.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

A appellação civel.

Appellante, Joaquim Gonçalves de Lemos; appellado, Manoel Rodrigues de Azevedo.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

A appellação civel.

Appellante, Oliveira & Irmão; appella do, o juizo

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações crimes.

Appellante, Pedro Americo de Almeida; appellado, o juizo.

Appellante, José Felippe Bandeira de Moura; appellado, o juizo.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José de Almeida Junior.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, Bento Vieira Pinto; appellado, Claudio Calumby e Azevedo.

Dia de apparecer.

Appellantes, Leopoldo do Rego Barros e outros; appellados, os herdeiros de Bernardo Antonio de Miranda.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, Clemente Corrêa Jardim; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Guerra:

A appellação civel.

Appellante, Manoel Vicente Tavares; appella do Leandro Pereira Barbosa.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

A appellação civel.

Appellante, João Gomes Ferreira; appellada, Lucinda Maria da Conceição.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva, ao Sr. desembargador Vieira.

As appellações civeis.

Appellante, Segismundo Sergio dos Santos; appellado, Vicente Ferreira Padilha Calumby

Appellante, Francisco Rogerio Corrêa; appellado, José Barroso de Araujo.

Ao Sr. desembargador Guerra:

A appellação civel.

Appellante, Manoel Monteiro de Macedo; appellado, Borges & Mello.

A 1 hora encerrou-se a sessão.

Communicados

O Dr. H. Pereira de Lucena.

O nosso amigo Dr. H. Pereira de Lucena, como era de esperar, pulverizou a infundada, e extemporanea arguição, que na assembléa provincial lhe fez o Sr. deputado Dr. Arminio Tavares, acusando-o de *haver devastado* a comarca de Goyanna, quando foi imcumbido do recrutamento por occasião de organisar alli uma companhia de voluntarios.

O Sr. Dr. Arminio Tavares, baldo de fundamento, atira-se pela imprensa furioso contra o nosso amigo, cujo criterio e serviços estão conhecidos, e estão tão acima da *nullidade acusadora*. Rale-se de despeito o deputado o *bico de penna*; mas respeite o bom conceito, e elevação ae caracter de um cidadão prestimoso e dedicado a' causa do seu paiz.

Não são pavras *fatuas*, que excitam juisos desfavoraveis o nosso amigo esta' escudado pela oppinãoi publica, que o conceitúa, e emquanto o Sr. Dr. Arminio Tavares não especificar e provar os factos, que constituem a que elle *nesciamente* chama *devastação de Goyanna*, e teremos como declamador vulgar, animo pequenino, e calumnioso.

Desafiamos para o terreno dos factos; e ahi esperamos para confudi-lo com a verdade.

Recife 21 de abril de 1866.

Um amigo.

O homem petrificado, e crystalisada na Parahyba.

Senhores redactores.—Cumpre não passar desapercebido, e sem resposta, um artigo publicado na 8ª pagina do seu *Diario* de 5 do corrente mez, para que saiba-se até que ponto já se procura alguns expôr ao ridiculo os memoraveis factos *da descendencia do primeiro homem, e do diluvio universal.*

Esse artigo foi a transcripção de um jornal da provincia da Parahyba, que descreveu *uma nova e importante descoberta*, na Parahyba *no primeiro de abril* do corrente anno, a saber: acerca de *um homem petrificado e crystalysado, sem barba, cabeça rapada*, que se encontrou « treze e meia braças ao fundo da cacimba da propriedade, outr'ora pertencente a um certo *João do Trem*, e onde presentemente se acha passando o verão o Sr. tenente Herminio José Pereira, sendo que um tal Sr. Chagas alli residente assevera perante muitos expectadores, não ser aquelle phenomeno da geração de Noé, mas sim contemporaneo de Adão, por quanto os descendentes daquelle escaparam com elle na sua arca, cujas escotilhas lacraram por occasião do ultimo cataclysma—ou (na phrase do mesmo Sr. Chagas) da *marrada* de um dos planetas viajantes no grande oceano, ao passo que quando elles posteriormente vieram á America já encontraram-na povoada por diversas familias, (que então tambem para alli se haviam refugiado e salvado, bem como, que a primeira e anterior *marrada* dos referidos planetas fôra em terra firme, dando lugar a deslocação; e desfiguração do nosso globo, e por isso uma montanha, que ao sul da Parahyba existia arrazou-se com o choque dos dous planetas, estendeu-se sobre o solo que lhe ficava adjacente na direcção do norte, deixando alli sepultados os miseros habitantes daquella época. »

« Outro sim, que a maravilha da *petrificação* do tal homem procedia de ter pelo acaso naquella occasião cahido sobre elle uma grande pedra, que com tudo o não offendeu pela concavidade que o resguardou de ser esmagado; sendo que o frio em tal distancia do calor do sol não permittio que fosse a carne corrompida. »

A vista deste exacto escripto deprehende-se facilmente, que toda aquella narração, não passou de um verdadeiro *canard*, ou *peta*, preparada na Parahyba, para embahir os incredulos, e fazer rir — a custa delles no *primeiro de abril*, dia geralmente assignalado, como necessariamente teria alli succedido.

Se porém aquella correspondencia encerrasse sómente este gracejo, seria toleravel, pois quando muito poderia desafiar o riso. Mas o que torna altamente reprehensivel e censuravel, é a impiedade com que tal artigo foi revestido, expondo-se ao perfeito escarneo e ridiculo publico a verdade das sagradas escripturas *sobre a descendencia do homem*, e o facto *do diluvio universal.*

Ninguem ignora que a Escriptura Sagrada menciona que Adão e Eva tiveram ao principio dous filhos Caim e Abel, mas que por morte deste Deus deu-lhes outro de nome Seth; sendo que da sua grande descendencia procedeu o patriarcha Noé.

Ora, se inquestionavelmente Noé foi descendente de Seth, filho de Adão, é claro que tambem elle foi descendente de Adão.

Logo, quando tivesse existido (além da imaginação do Sr. Chagas) o tal homem petrificado e chrystalisado da Parahyba, e podesse ser contemporaneo de Adão, seria ainda da sua descendencia, a qual tambem fôra da de Noé, pois desde aquella primitiva era, outra familia não existio além da daquelle primeiro homem. Logo, mui falsa foi a asserção contraria do Sr. Chagas.

Além disto, compulsando-se a mesma Escriptura, encontra-se no Genesis a fl. 6 v. 7, 17 e 18, que Deus dissera a Noé:—*Exterminarei da superficie da terra desde o homem até os animaes; desde o reptil até as aves, por que me pesa de os ter creado. Resolvi fazer perecer todos os homens, por que elles teem enchido a terra de iniquidades; mas, eu estabelecerei a minha allianca comtigo.*

No cap. 8 v. 17, e cap. 9, vv. 1 e 7, Deus ainda fallou a Noé e a seus filhos, como unicos homens que subsistiam ainda sobre a terra, repetindo-lhes as mesmas palavras que elle já havia dito a Adão e a sua esposa no momento da creação. *Crescei e multiplicai, povoai a terra, e dominai sobre todos os outros animaes.*

Emfim no v. 19 do mesmo cap. 8, elle acrescentou, que *os tres filhos de Noé eram a unica origem de todo o genero humano dispersado sobre a terra.*

Logo, é certissimo que outra descendencia não podia ter existido depois daquelle diluvio se não a de Noé, o qual por vontade de Deus foi a unica que salvou-se na arca mandada por elle construir, e por conseguinte ainda falsa foi aquella outra asserção do tal Sr. Chagas, de ter escapado desse cataclysma, para a America, alguns (outros) descendentes de Adão, de quem fôra contemporaneo, o tal *seu homem crystalisado.*

Em summa a crença geral de todos os povos, a tradição universal, a propria historia profana, e os escriptores de todas as nações sobre, (que o sabio Huet fez uma preciosa compilação na sua obra Quæst Aluet L. 2 cap. 19 v. 5.) nunca divergiram sobre o facto de ter havido um unico e universal diluvio, como ainda confirma a existencia no profundo seio dos mais altos rochedos, de uma quantidade prodigiosa de conchas fossis, e outros despojos marinhos; o que tudo prova concludentemente o transporte das aguas do mar sobre essas eminencias da terra.

Logo, a vista de tantas e tão inconcussssas provas, não é mais possivel hoje pôr-se em duvida aquelle facto, historico sagrado, de um unico e universal diluvio, accrescendo que tambem não ha razões bastantes para affirmar que antes delle a America fosse, como hoje, separada dos outros continentes, e antes o contrario se deve presumir.

Nem esse escarneo ora trazido sobre a existencia de dous diluvios, é um facto novo, mas sim foi exhumado de antigas eras, em que incredulos philosophos apresentaram exdruxulas opiniões, as quaes foram cabalmente pulverisadas por eximios physicos e outros sabios.

E pois é de plena evidencia que toda aquella historia do Sr. Chagas sobre o homem petrificado e crystalisado da Parahyba, além de não passar de um dos futeis *contos de mil e uma noites*, tem o grande demerito de ser acompanhado da maior infidelidade possivel, além de conter perfeitas heresias sobre pontos muito graves dos livros sagrados.

Se porém o tal Sr. Chagas por occasião daquelle *memoravel dia 1º de abril*, quiz assim ridicularisar principios tão verdadeiros fundamentaes das crenças religiosas que seguimos, convença-se para sempre que falhou o seu calculo, e não attingio ao seu malefico fim, por que ellas estão profundamente radicadas, que já não podem ser facilmente abaladas pelas graçolas de pessimo gosto de qualquer fabulista de aldeia.

Apenas elle, ou quem redigio e apropriou-lhe aquelle artigo, deverá convencer-se de que dest'arte só podia conseguir uma triste vantagem, a de expor-se ao eterno ridiculo—*ubi et orbi*—pela audacia e originalidade na concepção do tal phenomeno ante diluviano,—achado na cacimba do sitio do João do Trem, o qual *com elle viva, e a seu lado cresça, multiplique e prospere, usque ad consummationem sæculi*, como cordealmente deseja-lhe o

Um secular catholico de Pernambuco.

Recife, 22 de abril de 1866.

Publicações a pedido

A jurubeba.

As virtudes therapeuticas da *jurubeba* são desde muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas tratou Pison em sua excellente obra—*Historia naturalis et medica Indiae occidentalis*, — senão nas Antilhas, onde o succo das folhas e fructos é, como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do figado e baço; e se todos os facultativos desta provincia o não applicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecerem elles essas virtudes, mas sim a não serem encontradas com facilidade e em todas os estações do anno os fructos dessa planta, e a repugnancia que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses fructos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A *jurubeba* não é desconhecida dos botanistas: esta planta pertence á familia das solaneas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Lyneo.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos fructos da *jurubeba*, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoolico que pode ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope e um emplastro que pode substituir, em certos casos, o de Vigo; e estamos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e á therapeutica.

Pison, tratando da hydropesia, prescreve a decocção das raizes da *jurubeba*, e Merat e de Lens, em seu *Diccionario em materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos fructos maduros dessa planta contra o catarrho vesical; e a autoridade dos nomes desses medicos, merecidamente celebres, nos leva a crer em suas palavras, e por isto cuidaremos de ter em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas.

A reputação da *jurubeba* é tal, e os resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes, que nos parece inutil dizer mais do que isto, que fica escripto.

Depoto: pharmacia de

Joaquim de Almeida Pinto.

A JERUBEBA, NOVA SUBSTANCIA MEDICINAL.

Por M. Stanislas Martin.

Os vegetaes classificados na familia das solaneas só raramente se encontram além do 52º grãos de latitude norte, entretanto que suas variedades são tão numerosas no Brasil, que se poderia crer que é sua patria; em verdade, elles alli crescem em estado herbaceo sob formas de pequenos e grandes arbustos, sendo alguns munidos de aguilhões em diversas de suas partes.

As solaneas fornecem á Therapeutica plantas medicinaes; quasi todas tem uma acção mais ou menos energica, muitas são violentos venenos; geralmente seu principio activo reside nas folhas, nos fructos e na casca da haste ou das raizes.

Um pharmaceutico de Pernambuco tem experimentado o *solaneum paniculatum*, denominado no Brasil jurubeba. Elle reconheceu-lhe propriedades tão maravilhosas, que pensa que seria um beneficio a introducção de seu uso na Therapeutica franceza; e já, em Pernambuco, se prepara com essa substancia um emplastro, um pó, um xarope, um vinho, uma tintura aquosa, um extracto alcoolico, um electuario, um oleo, que se empregam todas as vezes que se tem de combater febres intermitentes, affecções do figado e do baço, catarrhos da bexiga, anemia, chlorose, hydropesia e mestruação difficil; emfim, segundo os numerosos attestados que nos foram communicados, essa substancia será o tonico e desobstruente mais energico que possuirá a materia medica; o pharmaceutico que descobrio este novo medicamento julgar-se-hia feliz se o visse experimentar nos hospitaes de Paris. Em quanto isto se não faz, nos encarregamos de fazer conhecer os caracteres physicos desta panacea.

A *jurubeba* será offerecida ao commercio em estado de folhas, de fructos e de raizes. As raizes tem comprimento que varia de 10 a 30 centimetros, as mais grosas não attingem 12 centimetros de circumferencia; ellas são guarnecidas de pequenas raizes, mais ou menos delgadas, em grande numero; sua textura é mui dura, nervosa; as suas fibras são tão unidas que, cortada transversalmente, offerece uma superficie lisa e como impenetravel. Para pulverisa-la, é preciso dividi-la antes por meio de uma faça.

A raiz da *jurubeba* tem uma côr analoga á da raiz de canna de Provança; a casca que a cobre é um tanto escura. Essa casca tem espessuras variaveis segundo a idade da planta; ella é rugosa, escavada em alguns lugares; se separa em laminas e reduz-se facilmente em pó; tem pouco cheiro, mesmo por meio da fricção. Se é mastigada, communica á bocca e fauces um amargo que dura por muito tempo, entretanto que a fibra linhosa é quasi insipida.

As hastes do *solanum paniculatum* são compridas, delgadas, guarnecidas, de distancia em distancia, de aguilhões mui pontudos; as folhas que adherem ás hastes tem uma bella côr verde, a mor parte se acham quebradas pela desecação; essa fo ha não tem cheiro; seu sabôr é quasi nullo; os fructos são de um amargo muito pronunciado, e se conserva mesmo depois que esses fructos tem seccado.

A raiz da *jurubeba* tratada pela agua ou pelo alcool fornece um extracto de um sabor amargo muito pronunciado. Esse extracto é mais abundante na parte cortical da raiz do que no linhoso.

Pomos á disposição de todos aquelles que quizerem fazer um ensaio therapeutico este novo medicamento.

(Extrahido do *Bulletin Génèral de Thérapeutique médicale et chirurgicale* de 15 de janeiro de 1866.)

CURA

Espantoza e Admiravel

DE UMA CHAGA

CANCROSA E ROEDORA

OU

POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Exma. Senra. VISCONDESSA DE GOIANNA, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o rosto n'uma enorme charga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente póz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramandose e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produziu uma

CURA

Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso.

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Xarope tonico refrigerante de velame e de ferro preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido na cidade do Recife provincia de Pernambuco, rua Direita n. 88.

Este xarope, que dá tom ao movimento muscular por sua qualidade ferrea, é ao mesmo tempo purgativo pela parte do velame que encerra, e refrigerante pela parte acida, além da precisa para perfeita solução e combinação do ferro; este atacado pelo acido fica em extrema divisão, e assim o mais soluvel que é possivel, de sorte que já não é tão dependente de ser digerico pelos acidos fracos, que se acham no sucdo gastrico durante a digestão. Os expositores de medicina são de opinião que o ferro e todas as suas preparações gozam das virtudes eminentemente tonicas, que aproveita em todas as molestias que são caracterisadas por fraqueza; e com effeito acho exacta essa opinião; não mas é dado o ferro em substancia pelo máo resultado que tenho observado, (e que já fiz publicar) em certas e determinadas molestias; por exemplo: anemia, e febres intermitentes, terminam muitas vezes por anazarca, que é accumulação de serosidade no tescido cellular (agua quando está entre a pelle) e depois ascite ou hydropesia do ventre, que é accumulação de serocidade no peritonêo.

E' sabido que o ferro é um dos agentes mais importante para que o sangue se prepare e aperfeiçoe devidamente, e por conseguinte o mais proprio para impedir o desenvolvimento destas molestias; mas sendo elle um efficaz excitante, sorbente e secernente, é claro que só associado como se acha neste xarope, póde dar o resultado que se espera, e a experiencia me tem demonstrado sem risco de offender as entranhas.

Os effeitos dos incitantes, são: promover as secreções, e absorções, augmentar o calor natural, e remover aquellas dôres que nascem da falta dos movimentos irritativos. Os sorbentes são tambem aquelles agentes, os quaes augmentam os movimentos irritativos, que formam absorção, e os s cernentes aquelles que augmentam os movimentos irritativos que constituem as secresões. Assim, pois, vê-se que sem a precisa combinação e modificação não póde ser elle applicado indistinctamente. Muitas vezes o pratico deixa de fazer applicação do ferro por conhecer suspeitar que o figado, o bófe ou pulmão, e orgão essencial da respiração, ou outra entranha está offendida; entretanto que, se se tivesse applicado em tempo se poderia ter evitado o desenvolvimento da molestia. Assim, pois, o xarope preparado como fica exposto se póde usar sem risco por não offender as entranhas. As molestias contra as quaes o xarope tonico refrigerante póde ser applicado com proveito, são: as amenorrheas, ou suspenção do fluxo menstrual das mulheres, anemia, ou diminuição da massa do sangue e sua consistencia alterada, dôres de estomago, debilidade dos orgãos digestivos, fastio, fluxos mucosos, flores brancas, chlorose, molestias do sexo femenino, caracterisada por languor geral, acclorisação pallida da côr ou esverdinhada, empobrecimento do sangue, enfartes-chronicos das visceras abdominaes, alporcas ou escrophulas, escorbutos, opilação, pallidez, e os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas: asthenia ou falta de forças; fraqueza geral: e ha hydropesia anazarca e ascites; tendo-se o cuidado de observar nestas duas ultimas molestias principalmente, e em todas ás outras, que um dos effeitos salutares deste xarope é tero-ventre corrente, e as urinas desembaraçadas.

O modo de usar-se e regular-se vai descripto no letreiro pregado no frasco.

Vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de

José da Rocha Paranhos.

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provêm de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

UM PEDIDO

Pede-se ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de Olinda que por sua bondade digne-se de proceder o inventario da fallecida D. Joanna da Silva Medeiros, afim de por este meio obstar qualquer prejuizo que possa recahir sobre alguns dos herdeiros.

Recife, 21 de abril de 1866.

O macacão.

COMMERCIO

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23.....	658:287$009
Idem do dia 24..............	51:443$909
	709:730$918

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	234	
« « com generos...	467	
		701
Volumes sahidos com fazendas...	142	
« « com generos....	918	
		1,060

Descarregam hoje 25 de abril.

Barca lubeckense—*Hadyer*—farinha de trigo.
Brigue austriaco—*Artonio*—idem.
Brigue hespanhol—*Toro*—idem.
Vapor inglez—*Cassine*—mercadorias.
Brigue inglez—*Cassie Gray*—gaz, breu e machinas.
Brigue inglez — *Ella Bruce* — mercadorias e machinas.
Barca portugueza—*Bellem* — diversos generos.
Patacho dinamarquez—*Palluce*—farinha de trigo
Galeota hamburgueza—*Eclipta*—diversos generos.
Escuna ingleza—*Maronie*—diversos generos.
Barca ingleza—*Edith Marion*—carvão.
Brigue inglez—*John & Elisabeth*—idem.
Galera nacional—*Mendello*—Idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue portuguez—*Belisario*—idem.
Brigue portuguez—S. *José*—idem.
Patacho portuguez—*Carrete*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 23.......	19:045$581
Idem do dia 24	1:601$668
	20:647$249

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 23......	91:455$159
Idem do dia 24	6:187$215
	97:642$374

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24.

Bahia—16 dias, patacho nacional *D. Luz*, de 133 toneladas, capitão José T. de Azevedo, equipagem 12, carga charutos e outros generos; a José Maria Palmeira.

Rio de Janeiro—8 dias, barca ingleza *Mary Bond*, de 430 toneladas, capitão Head, equipagem 14, com lastro; a Phipps Brothers & C.

Rio de Janeiro—15 dias, barca ingleza *Enielg Agries*, de 469 toneladas, capitão D. H. Wotoon, equipagem 14, em lastro; a Phipps Brothers & C

Liverpool por Lisbôa 23 dias e do ultimo 16—vapor inglez *Olinda*, de 511 toneladas, capitão F. William, equipagem 27, carga fazendas e outros generos; a Thomas Jefferies & C.

Maceió e portos intermedios—24 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, commandante Belmiro Baptista de Souza, equipagem 20, toneladas 104, carga algodão e outros generos.

Navio sahido no mesmo dia

Rio Grande do Sul—patacho brasileiro *Trovador*, capitão Silverio Ivo Bastos, carga assucar.

EDITAES

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, juiz municipal e d'orphãos, supplente em exercicio do termo d'Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que este virem que findos os dias, e praças da lei, se ha de arrematar, por venda em praça publica, deste juizo, um escravo de nome João, crioulo, com idade de 15 annos pouco mais ou menos, a quem maior lance offerecer sobre a quantia de 500$000, por quanto foi avaliado vista de seu estado de magreza, proveniente de sarnas, cujo escravo pertence aos coherdeiros, Firmino Athanasio d'Araujo e aos orphãos filhos do finado Germano Francisco do Rozario, e vai a praça, a requerimento d'aquelle [o herdeiro, e do Dr. curador geral d'orpãos por parte destes.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que sera' afixado no lugar do costume, e publicado pelo jornal passado nesta cidade d'Olinda, sob meu signal, e sello deste juizo, valha [illegible] sello ex causa, aos 16 de abril de 1866.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão d'orphãos o escrevi Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior. — Ao sello 300 reis valha sem sello ex-causa.— Passos Junior.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da 2.ª vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como a unta administrativa da Santa Casa de Mi ericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte:— Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para á primeira d'este juizo fallarém aos termos de um libello em que lhe quer pedir o sitio n. 20 particular no lugar Carreira dos Mazombos, nas salinas, do qual se acha de posse a supplicada por titulo de aforamento feito ao dito Manoel Antonio Carneiro, visto ter a supplicada cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello, pena de revelia, ficando logo citada para todos os termos da causa atè final execução. E porque a supplicante ignore quem seja essa viuva, por isso requer a V.S. que se digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para ser citada a supplicada por todo o contendo n'esta.— Pereira e Souza. Proc. civ. notta 203 por tanto pede ao Illm Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara lhe defira.— E R. M. Como procurador José Theodore Gomes.

Cuja petição sendo-me apresentada n'ella dei o dispacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer.— Recife 22 de fevereiro de 1866.— V. Coelho.

Em virtude de dito meu dispacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e seu theor é citada a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para fallar aos termos de um libello civil que lhe vai propor a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, pedindo-lhe a entrega do sitio n. 20 no lugar Carreira dos Mazombos nas salinas, visto ter cahido em commisso; como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias contados da data do presente, compareça em juizo por si ou por seu procurador a allegar o seu direito, e defesa, sob pena de revelia; para o que mando a todas as pessoas, parentes, amigos ou conhecidos da viuva de Manoel Antonio Carneiro, lhe façam aviso de que por este; é citada para o que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do custume.

Dado e passado com o praso de 60 dias n'esta cidade do Recife aos 3 de março de 1866.— Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi,— Virgilio de Gusmão Coêlho. Vai pagar a quantia de 250 rs, de direitos de chancellaria.— O escrivão Cunha. N. 1223— 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.— Recife 3 de março de 1866.— Chaves,—Limoeiro.

Vai pagar o sello d'este edital que importa em a quantia de 400 rs.— O escrivão Cunha. Estava o sello n. 56—400 rs.— Pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.— Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas Imperiaes do Tribunal da Relação.— Firmino Antonio de Souza, presidente. Transitou pela chancellaria — Recife 6 de março de 1866.— O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior. — Lançado a fl. 100 do livro competente n. 13. — Recife 6 de março de 1866.— Campello. E na mais se continha em dita carta de editos aqui copiada que eu escrivão bem fielmente copiei do proprio original a que me reporto, e este fiz sem cousa que duvida faça, conferido e concertado na forma do estylo. — Cidade do Recife aos 6 dias de março de 1866. Escrevi e assigno em fé de verdade. — O escrivão Pedro Tertuliano da Cunha.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia trinta de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

Duas pequenas casas terreas sitas na Capunga no lugar Baixa Verde, as quaes não tem numero, tendo cada uma desenove palmos de largura e trinta e seis e meio palmos de largura, digo de fundo, com uma porta e janella na frente, duas pequenas salas e um quarto, cosinha, na sala de detras quintal em aberto, avaliada por quatro centros mil reis, cada uma; as quaes foram penhoradas por execução de Libanio Candido Ribeiro & Cª. contra Antonio Luiz Nunes.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação sera feita pelo preço da adjudicação na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do custume.

Recife 12 de março de 1866.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscreve.

Taistão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 14 do mez de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea de pedra e cal, n. 31, cita a povoaçao do Monteiro, em chão proprio, com 3 janellas na frente, portão de madeira, com 32 palmos de largura, e 65 e 1/2 de fundo, 4 quartos, 2 salas, copiar com telheiro occupado por padaria cozinha fóra e um pequeno sitio murado, que finda até a estrada do Arraial, avaliada por 1:700$000, a qual vai a praça por execução de Vicente Nunes da Serra, contra Rosa Maria de Lima como herdeira do finado Antonio Francisco Pereira e Joaquim Juvencio da Silva como testamenteiro do mesmo finado.

E na falta de lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pela adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 16 de abril de 1866.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe,

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, por seu procurador, me indireçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello, em que lhes quer pedir o sitio n. 21 particular nas salinas, no lugar dedeminado Carreira dos Mazombos, do qual sitio se acham de posse os supplicados por titulo de aforamento feito áquelle fallecido, visto terem os supplicados cahido em commisso, como melhormente se expressará em seu libello, opteposdarevelia; ficando logo citados parasoue termos da causa atè final execução.

E porque a supplicante ignora quaes sejam os herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar carta de edital com o prazo de 60 dias, para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta. Pereira e Souza, Proc. civ. n. 203: portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira. Espera receber mercê.— Como procurador. José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte: — Distribuidas como requer. Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão d'este juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente, pelo qual e seu theor, chamo, sito e hei por sitados aos mencionados herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam ante este juizo, por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça, sôb pena de se proceder á suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866. — Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi. — Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 60.—Rs. 400 rs. pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866. — Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife era supra.—O escrivão, Athayde.—N. 1221. — Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife 3 de março de 1866. —Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife 3 de março de 1866.—Campello Junior. — Firmino Antonio de Souza, presidente. Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade, aos 5 de março de 1866. Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, por seu procurador me endereçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio de n. 18 particular, no lugar denominado Salinas, do qual se acham de posse por titulo de aforamento feito ao dito Miguel Ferreira de Mello, visto terem os supplicados cahido em commisso como melhormente se expressara' em seu libello, pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignore quaes sejam esses herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, com o prazo de 60 dias para serem os supplicados citados por todo o conteudo nesta.—Pereira e Souza.—Proc. civ. n. 203.

Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Destribuida como requer. — Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente edital pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados a todos os herdeiros do mencionado supplicado Miguel Ferreira de Mello, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam por si ou por seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimeno de todos, mandei fazer o presente que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 59 rs. 400. Pagou 400 rs. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão Athayde.

N.1222. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. — O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife, 3 de março de 1866.—Campello Junior.—Firmino Antonio de Souza, presidente.

Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

Virgilio de Gusmão Coelho.

DECLARAÇÕES

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de que não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição do 1º de julho proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:

1.º Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;

2.º Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;

3.º Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;

4.º Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.º A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, e que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta forma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição do 1º de julho.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia

Sala da commissão, 23 de abril de 1866.

O secretario,

Dr. *Manoel Buarque de Macedo.*

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 13 de março de 1866.

O official-maior

Julio Guimarães.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar para o serviço interno do collegio dos orphãos, quatro mulheres com obrigação de entrarem as 6 1/2 horas da manhãa e sahirem as 5 1/2 da tarde. As pessoas desse sexo que quizerem contratar-se para dito fim devem dirigir-se na quinta-feira proxima pelas 4 horas da tarde a' sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia 20 de abril de 1866.

O escrivão interino,

Francisco Gomes Castellão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, ira' a praça o fornecimento de carne verde que houver de consumir os estabelecimentos de caridade e os dous collegios de orphãos, nos mezes de maio e junho proximo futuro. Os pretendentes podem dirigir-se ao indicado lugar afim de se lhes dar as informações de que precisarem, e na occasião da praça deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e trazerem seus fiadores.

Santa Casa da Misericordia do Recife 20 de abril de 1866.

O escrivão interino,

Francisco Gomes Castellão.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje ás 4 horas da tarde fechar-se-ha a mala que o vapor brasileiro *Baroneza do Livramento*, tem de conduzir para o Rio de Janeiro.

Correio de Pernambuco 23 de abril de 1866.

O administrador.

Domingos dos Passos Miranda.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos vistoriando nos termos do regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854 o vapor «Baroneza do Livramento», propriedade do Barão do Livramento, achou que o apparelho, mastreação, velame, amarras, caldeiras, machina, botes e boias de salvação estavam em bom estado, e quanto ao casco, que só podia o vapor empregar-se em navegação de rios, e, quando muito, em pequenas viagens de alto mar sem carga, em consequencia da fragilidade da construcção do casco, e dos damnos que tem soffrido.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de abril de 1866.

O inspector

H. A. Barbosa de Almeida.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 28 do corrente mez, as 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, ira' a praça para ser arrematada por quem por menos fizer a obra precisa no lazareto da ilha do Pina. O orçamento sera' mostrado na mesma thesouraria aos pretendentes: as pessoas a quem convier a sobredita arrematação deverão comparecer na referida thesouraria a hora e dia indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de abril de 1866. — Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

— No dia 27 do corrente, as 11 horas do dia na sala das audiencias, vai a' praça por venda a escrava Lucia, crioula, de idade 17 annos, com habilidades, avaliada por 1:000$; cuja escrava é pertencente a uma orphãa, e vai a' praça a requerimento da tutora.

— Acha-se depositado por ordem da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio um garrote que foi encontrado na manhãa de 24 do corrente, vagando pelas ruas da mesma freguezia.

O subdelegado,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 21 de abril de 1866.

O administrador

Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procedera' o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de abril do anno passado, no dia 3 de maio proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 17 de abril de 1866.

Domingos dos Passos Miranda.

Administrador.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas de Maceió pelo vapor costeiro «Parahyba» e das existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Tenente Justino José de Souza Campos.
João José Marques.
João Lourenço dos Santos.
José Carneiro Rodrigues Campello.
Dr. José Jorge de Siqueira Filho.
José Maria Ferreira da Cunha.
Pedro Raphael do Amor Divino.
Tobias de Souza Lima.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

4.ª recita da assignatura.

AMANHÃA

Quarta-feira 25 de abril de 1866

Representar-se-ha o excellente drama dividido em 5 actos, de Dumas Filho.

DAMA DAS CAMELIAS.

Personagens.

Margarida Gauthier, Dama das Camelias	Sr.ª Adelaide A.
Nichette	» Emilia.
Nanine	» Leopoldina.
Prudencia	» Jesuina.
Olympia	» Clelia.
Anais	» Joaquina.
Armando Duval	Sr. Paiva.
Jorge Duval, seu pae	» P. Joaquim.
Gustavo	» Gil.
Saint-Gaudens	» Graça.
O doutor	» Pinto.
Gastão Rieux	» Teixeira.
Barão de Varville	» Lisboa.
Arthur	» Souza G.
Conde de Giray	» Mannonço.
Criado	» Silva.
Moço de recados	» Santa Rosa.

Terminara o espectaculo com o bem aceito—Trialogo—quasi comico em 1 acto

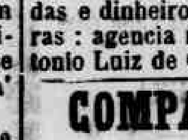
Tchang-tching-bung!!!

Jogado entre a Sr.ª Clelia, Paiva e Raymundo.

Principiara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

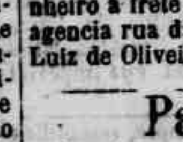
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de maio o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida, as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor

Maceió e escalas.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, sahira' para os portos acima no dia 30 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 28, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Matto n. 1.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir em poucos dias a veleira galera MINDELLO, por ter quasi todo o carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete para o que tem bons commodos: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Tambem se recebem generos estangeiros.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Até o dia 25 do corrente espera-se de New-York e escalas por S. Thomaz e Pará um dos vapores americanos, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul; para passageiros fretes etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8.

Para Lisbôa.

Segue com brevidade a velleira barca portugueza *Belem*, capitão J. Joaquim de Freitas. Recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Porto

Pretende seguir com muita brevidade a velleira barca portugueza *Iris*, capitão Mathias de Souza Maciel, tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA New York

Manoel Ignacio Ferreira capitão da barca nacional *Real Pedro*, precisa de um navio de lote de trinta e cinco mil arrobas para conduzir a sua carga, cerca de quinze mil couros, perto de 200 fardos, saccos e surrões com cabello e lãa e outras miudezas, com que entrou neste porto, com agua aberta, na sua rescente viagem do Rio Grande do Sul, para o porto de New York, nos Estados-Unidos; e para qualquer informação mais, os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio dos consignatarios Marques, Barros & C. As propostas, em carta fechada, tanto podem ser entregues no escriptorio dos referidos consignatarios, como no consulado dos Estados-Unidos, onde serão abertas pelo respectivo consul na presença dos concorrentes, sexta feira 27 do corrente mez de abril a uma hora da tarde.

Rio de Janeiro

O brigue *Imperial Marinheiro* prestes a seguir para o Rio de Janeiro, ainda recebe alguma carga: os pretendentes podem dirigir-se aos consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO

Das dividas da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., na importancia de 104:690$283 rs.

Cordeiro Simões

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levara' pela quarta e ultima vez a leilão os titulos de dividas pertencentes a referida massa, todos na importancia de 104:590$283 rs., servindo de base a offerta obtida no leilão passado, isto

HOJE

as 11 horas em ponto no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO

De 1 mobilia de jacaranda' com tampo de pedra marmore (incompleta), 1 piano de armario (Collard & Collard), espelhos com molduras douradas, 1 guarda vestido, relogios de algibeira de ouro e prata, jarros para flores, quadros com finas gravuras, objectos de ouro e prata, relogios de parede e cima de mesa, 2 silhões para montaria de senhora, uma grande porção de cachimbos de varios gostos e uma porção de fumo de differentes fabricantes, camas francezas de jacarandá e amarello, marquezas largas e estreitas, candieiros a gaz e outros muitos artigos.

HOJE

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

48—PRAÇA DO COMMERCIO—48

LEILÃO

De uma porção de tinteiros, crucifixos, quadros de santas em lotes.

(SEM LIMITE.)

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de tinteiros e mais objectos vindos a pouco de Paris, com alguns imperfeitos.

HOJE.

No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO

De moveis, louça e vidros

Cordeiro Simões por conta de diversos fará leilão de mobilias, cadeiras, marquezas, mesas, cabides, commodas, santuarios, marquesões de amarello, consolos, cadeiras de balanço, ditas de abrir, mesas redondas, 1 rewolver, 1 pistola, 1 lazarina de 2 canos, quartinheiras, apparelhos de jantar, candieiros a gaz, garrafas, calixes etc, etc.

HOJE.

No armazem á rua da Cadeia do Recife numero 29

LEILÃO

De 300 meias caixas de charutos da Bahia e 126 ditas de dito.

CORDEIRO SIMÕES

fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 426 meias caixas de charutos da Bahia, isto hoje 25 do corrente, as 11 horas, no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO DE Caixas com cebollas.

Hoje

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, de caixas com cebollas desembarcadas ultimamente em lotes a vontade dos compradores: hoje pelas 10 horas da manhãa em ponto, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO

De livros novos

proprios para os senhores que tem loja de livros.

Em lotes a vontade dos compradores.

Amanhãa, quinta-feira 26 do corrente as 11 horas

No armazem do agente

OLYMPIO.

48 PRAÇA DO COMMERCIO—48.

Continuação de leilão DE Ferragens, miudezas, etc., etc.

Mello Lobo & C., continuam o seu leilão de miudezas, ferragens, etc. etc., as 11 horas em ponto no seu armazem a rua da Cruz.

Leilão

De uma casa terrea sita na travessa do Monteiro ao lado da casa de detenção.

Massa fallida de Irinêo Januario de Oliveira.

O agente Martins fara' leilão a' requerimento dos administradores da massa fallida de Irinêo Januario de Oliveira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma casa terrea sita na travessa do Monteiro ao lado da casa de detenção pertencente a mesma massa.

Sexta-feira 27 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas.

LEILÃO DE Uma taberna

Sexta-feira 27 do corrente

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, d'armação, generos e utencilios existentes na taberna da rua da Guia n. 42, em lotes a vontade dos compradores: sexta-feira 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre amanhã

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 1ª loteria (59), a beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Gregorio José de Mendonça Junior, portuguez, vai a Europa.

— Joaquim Ignacio Ribeiro Junior manda para a Europa a tratar de sua saúde seu filho menor Joaquim Elesbão Ribeiro.

CLUB PERNAMBUCANO

A partida do do corrente mez terá lugar na noite do dia 26.

— José Ignacio Pereira, natural desta provincia, vai a Europa.

— Bernabó Guiseppe de Paolo, subdito portuguez, vai a Europa.

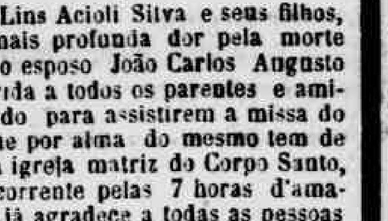
— Antonio Pereira da Costa Gama, subdito portuguez vai a Europa tratar da sua saude.

— Manoel da Rocha Hollanda Cavalcanti, vai a Europa no proximo vapor, afim de estudar agricultura.

— Luiz Alberto Antunes da Motta, subdito portuguez retira-se para a Europa.

— João Ribeiro Lopes vai a Europa.

— Ignacio Pereira do Valle vai a Europa.



Leopoldina Lins Acioli Silva e seus filhos, pungidos da mais profunda dor pela morte de seu presado esposo João Carlos Augusto da Silva, convida a todos os parentes e amigos do fallecido para assistirem a missa do setimo dia que por alma do mesmo tem de celebrar-se na igreja matriz do Corpo Santo, no dia 27 do corrente pelas 7 horas d'amanhãa. Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem comparecer.

— Precisa-se alugar um moleque de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, na rua do Queimado n. 12, 1.º andar.

— A pessoa que perdeu 2 facas com cabo de prata, dando os signaes certos, pode procura-las na livraria da praça da Independencia n. 8, que lhe serão restituidas.

— Percisa-se de um caixeiro para taberna, na povoação dos Apipucos, de 14 a 15 annos; na venda grande.

Raymundo Joaquim Ewerton Maia, convida os seus amigos e collegas para assistirem uma missa que pelo descanço eterno de seu fallecido pai se celebrara' no dia 26 do corrente, ás 8 horas da manhãa na igreja Santa Cruz.

— Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre Lisbôa e Porto, a prazo ou a vista.

— O abaixo assignado, morador no engenho Diamante, freguezia de Ipojuca, tendo comprado os escravos Manoel, nação da Costa, e João, crioulo, este a Jeronymo de Albuquerque Cavalcanti e aquelle a Candido José de Siqueira por procuração de Joaquim de Siqueira Barbosa, ambos em 1855; acontece agora que estes escravos dizem chamar-se Bazilio e Patricio, e pertencerem ao senhor do engenho Contador da provincia de Sergipe e foram vendidos a aquelles senhores por pessoa que os havia furtado, em vista do que o abaixo assignado faz a presente declaração para que, sendo verdade o referido, possa o seu legitimo senhor vir por elles com documentos esclarecidos, para com estes o abaixo assignado poder cobrar das pessoas que lhe venderam os referidos escravos, visto serem pessoas bem conhecidas e incapazes de tal procedimento; declaro que não me responsabiliso por morte ou fuga.—Izidoro Camello Siqueira Cavalcanti Junior.

Attenção

Tendo vindo da villa de Iguarassú no dia 6 do corrente, com licença do seu senhor, a escrava Maria, conhecida por Maria (quente) nesta cidade, que representa ter trinta e tantos annos de idade, com os signaes seguintes: côr bem preta, estatura alta, cheia do corpo, bem fallante, tem uma costura no queixo do lado esquerdo, tem falta de dentes na frente, costuma andar a babaiana, tambem ja' lavou roupa em Beberibe, e ja' vendeu agua nesta cidade; foi escrava de D. Claudiana Guardinez, e tambem foi escrava do Dr. Oiticica, em Maceió. Como até o presente não sendo apparecida, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam, e a levem na rua Augusta n. 26 ou na villa de Iguarassú ao seu senhor João Baptista Teixeira Cavalcanti, que sera' generosamente recompensado.

Conservatorio Dramatico de Pernambuco.

Devendo proceder-se a eleição dos diversos funccionarios do Conservatorio e tomarem-se outras medidas de instancia, convidam-se todos os socios effectivos a comparecerem a conferencia geral, que tera' lugar quinta-feira 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no salão do theatro de Santa Isabel.

Recife, 23 de abril de 1866.

Torres Bandeira.

Secretario.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600
Senhoras	
Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$000

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da matriz de Villa Bella, os seguintes premios:

Um meio n. 3806 com a sorte de 6:000$.
Bilhete inteiro n. 3209 com a sorte de 1:200$.
Um meio n. 1273 com a sorte de 500$000.
Um meio n. 991 com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria (59ª) á beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, que se extrahira' quinta-feira 26 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com asseio e promptidão, e por preço razoavel: quem quizer dirija-se.

Ama secca

Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 40.

Ama

Precisa-se de uma para cozinhar e comprar: na rua de S. Francisco n. 54.

Hotel Veneza do Norte.

Rua das Cruzes n. 39.

Fornece-se comedorias para fora com todo asseio e no mesmo estabelecimento acharão um completo sortimento de diversos petiscos a qualquer hora, nos domingos e dias santos haverá mão de vacca e chocolate com leite de madrugada. Tambem se recebe qualquer encommenda para fora seja ella qual for.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, dando-se-lhe bom ordenado, e mesmo se dara' sociedade entrando com algum capital, dando garante a sua conducta para uma e outra cousa: a tratar no becco das Barreiras n. 1, de manhãa até as 7 1/4, e a tarde de 5 horas em diante.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro dos ultimos chegados do Porto, de idade 12 a 14 annos: no pateo da Ribeira n. 23.

— João da Silva Salgado e sua senhora mandam seu filho Justiniano José da Costa Salgado para Roma no vapor de 30 do corrente.

— Na noite da partida, dada pela sociedade Terpicicore no dia 21 do corrente, trocaram um chales de renda por uma capa tambem de renda, e por isso pede-se a essa pessoa que fez semelhante troca, haja de mandar levar a capa ao Sr. Ferreira, no escriptorio deste *Diario*, e assim o não fazendo sera' seu nome publicado logo que for descoberta a pessoa que tal acto praticou

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua do Pilar n. 6, sobrado encarnado.

Bote

Na proxima passada enchente fugio da Ponte de Uchôa um bote de quatro remos, pintado de preto por fóra e branco por dentro: quem o tiver achado ou delle poder dar noticia, póde dirigir-se a rua do Imperador n. 57, 1º andar, entrada pelo caes de 22 de novembro.

— Paulo Gomes de Almeida tendo de se retirar para Portugal, deixa seu 1º procurador a seu sogro Manoel Pereira Marques, em 2º Carlos Perreira Borges, em 3º Jeronymo Salgado de Castro Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para a casa de pouca familia: na rua da Soledade n. 48.

— A abaixo assignada no entuito de evitar que alguem a procure illudir, aproveitando-se da sua avançada idade, declara pelo presente que d'ora em diante nenhum papel por ella assignado terá validade sem que seja igualmente assignado por seu genro o commendador José Pires Ferreira, encumbido da gerencia de todos os seus negocios, devendo ter-se, no caso contrario, a assignatura da mesma abaixo assignada por falsa, ou obtida por meios fraudulentos.

Joanna Maria de Deos.

— Quinta-feira 26 do corrente, na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo n. 29, se fará leilão de um coupé em muito bom estado.

— Na rua do Livramento n. 19 ha para alugar uma escrava para serviço interno.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Conceição n. 47.

— Offerece-se uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: a tratar a rua da Cadeia do Recife n. 13.

— Precisa-se de um menino de doze a quatorze annos para criado: no Corredor do Bispo, vindo da rua do Pires, lado esquerdo, na sexta casa.

— Offerece-se uma senhora de idade de bôa conducta para ser ama de casa de pouca familia de duas a tres pessoas ou de homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua da Senzala Nova n. 13.

— Vende-se a taberna sita na rua de S. Miguel dos Afogados n. 69: quem a pretender comprar dirija-se a mesma taberna, que se dirá quem vende.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Praia ns. 13 e 15, armazem.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa se de um menino para caixeiro com pratica ou sem ella, para taberna: na rua do Alecrim n. 2

— Um rapaz com 18 annos de idade, querendo arrumar-se e tendo bom talho de letra, se offerece para caixeiro: quem quizer annuncie.

— Aluga-se uma excellente casa moderna com commodos para familia, em um dos melhores lugares da Capunga, e preço commodo: a tratar no mesmo lugar, rua das Crioulas n. 3 B, com B. José Leitão.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel

Rue de Seine, 51

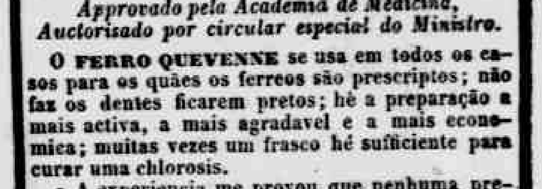
Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, gozar-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em casa do nosso unico agente pelo Brazil a Snr. Antonio Franc.: de Lacerda na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret



FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quães os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hè supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O FERRO QUEVENNE vende-se em frascos de 100 medidas, 3 50; 200 grageias, 5; 100 grageias, 3.

10. CENTIG. *Medida da dose.*

Deposito geral em casa de Emile Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima.*

»Le se no *Monitenr de la Pharmacie.*

»A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

»A electridade produzida pela fricção tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de não dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

»A causa a mais frequente das molestias é a estagnação do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulação no organismo, curação-se as molestias.

»Quando se sente alguma dôr em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se esfrega o lugar endolorido com a mão, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Pariz, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderão curar sem nehuma outra medicação. Os medicos que a tem experimentado, attestarão que a ESCOVA ÉLECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.

»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sn* DIDIER ROUFFÉ, *rua nova do Ouvidor, nº 33.*

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante

SUPERIOR AOS VINHOS E XAROPES DE QUINA.

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparação excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chloroses e escrophulas. E o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA

Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIZ, 15, rue Drouot.

P. MAURER & C.

rua Nova n. 18.

ATTENÇAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel as agonorrheas antigas recentes, unico deposito na pharmacia franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro da Bôa-Vista, sendo nas ruas do Rosario, Pires, Ponte Velha, Cotovello, principio do Coelhos e Conceição por 12$ a 16$: a pessoa querendo alugar dirija-se na Praça de Independencia ns. 14 e 16.

ILEGÍVEL

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

---

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia, e paga-se bem.

— Aluga-se a casa defronte de S. José do Manguinho n. 94, tem uma boa sala na frente, alcova, e outra sala, com quintal, boa cacimba com agua para beber: a tratar na rua da Madre de Deus n. 14.

— D. Francisca de Paula Figueiredo, cordealmente agradece aos amigos e a todos as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado José Antonio Ferrão de Figueiredo ao cemiterio publico desta cidade; e de novo convida os mesmos senhores para assistirem a missa no setimo dia terça-feira 24 do corrente na ordem terceira de S. Francisco.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua do Livramento, loja n. 14.

Novissimo Mez de Maria.

Sahio afinal á luz o Novissimo Mez de Maria, 2.ª edição correcta e augmentada com um segundo exemplo, tirado da edição de Lisboa, illustrada com estampas proprias e analogas a cada um dia do mesmo mez mariano, contendo á instituição e indulgencia, e o modo de meditar o Santissimo Rosario, os mysterios gososos, dolorosos e gloriosos, versos proprios para se cantarem no mez de maio, em que se comprehende a definição do dogma da Conceição por Pio IX, e um appendice com o ordinario da missa illustrado com vinhetas proprias, e as orações necessarias ao christão em cada dia; acha-se á venda na officina de encadernação n. 15 da rua do Imperador.

Mudança do estabelecimento--Fabrica de carros e jelozias.

F. Poiriér, mudou-se da rua da Imperatriz para á rua do Imperador, junto ao Gabinete Portuguez. Continúa com os seus constantes trabalhos de fabricar e concertar carros, e tudo o mais concernente á sua arte. Os seus freguezes e amigos podem ali procura-lo sendo que o seu estabelecimento offerece acommodações para guardar carros e cavallos á tratar; as pessoas que ali os quizerem deixar teem a vantagem de fazer-se com promptidão qualquer concerto que os carros precisarem de modo á darem-lhe o serviço constante e sem interrupção o que não póde fazer qualquer coxeira.

— O D. abbade de S. Bento de Olinda, Fr. Antonio do Patrocinio e Araujo, tendo de partir para a Bahia afim de tomar parte no trabalho capitular, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas, que o honraram com a sua consideração e amisade, em consequencia de haver sido resolvida de momento a sua viagem, vem por meio da imprensa significar-lhes os sentimentos de profundo reconhecimento, veneração e respeito, offerecendo-lhes os seus fracos serviços naquella provincia, ou em qualquer parte onde se achar. Não lhe sendo possivel expressar por palavras a gratidão, que deve aos habitantes da heroica provincia de Pernambuco, quer como simples religioso, quer como representante da ordem Benedictina, só péde a Deus que lhe permitta patentear por factos os sentimentos de que se acha possuido.

Mosteiro de S. Bento de Olinda, 24 de abril de 1866.

Fr. *Antonio do Patrocinio e Araujo.*
D. abbade.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeira n. 52, terceiro andar.

— A Sra. D. Joaquina Maria da Conceição Guedes, mãi do Sr. major Gabriel de Souza Guedes, que se acha no sul, digne-se mandar, receber no escriptorio do barão do Livramento, o que o Sr. seu filho lhe mandou.

Faz se este annuncio, porque ha perto de dous mezes, que se indaga de sua morada, e se não tem achado.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parquê francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.
5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
f. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Cª.
PERNAMBUCO

Está tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintás particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859
Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

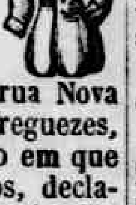
F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM
DE



FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloze.
MEDICO
RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— A abaixo assignada no intuito de evitar que alguem a procure illudir, aproveitando-se de sua avançada idade, declara pelo presente, que de ora em diante nenhum papel por ella assignado terá validade, sem que seja igualmente assignado por seu genro o commendador José Pires Ferreira, incumbido da gerencia de todos os seus negocios, devendo ter-se, no caso contrario, a assignatura da mesma abaixo assignada por falsa, ou obtida por meios fraudulentos. Recife, 19 de abril de 1866.

Joanna Maria de Deus.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000 diarios.
Segunda dita. . . .	3$500 »
Terceira dita. . .	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

VARELLA
Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua imperial n. 221.

— João Chrysostomo de Albuquerque, scientifica ao corpo do commercio que comprou a taberna, sita á rua do Nogueira n. 49, ao Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, livre e desembaraçada: quem se julgar com direito á mesma, queira entender-se com o comprador nestes tres dias.

Aluga-se

por se retirar para fóra o actual morador, a casa da rua Formosa n. 25, em bom estado de asseio, e toda esteirada: trata-se na mesma casa, das 5 horas da tarde em diante, a respeito do aluguel e das bemfeitorias do predio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 62.

PHOTOGRAPHIA
ARTISTICA AMERICANA
RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal=Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella
MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

CASA DE BANHOS
26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos. . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma moça: na rua de Hortas n. 16, segundo andar.

— Na rua do Codorniz n. 12 A existe uma carta vinda da Parahyba para o Sr. Enéas de Arroxellas Galvão.

LIVROS
DE
PREPARATORIOS
LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader. in 12.°
MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.°
SADLER — Cours complet de langue anglaise.
SADLER—Dictionaire français-anglais — anglais-français, in 8.°
SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais-français, 2 in 4.°
OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.°
RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.°
VIEIRA — Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.°
WALKER – Pronuncing dictionnary. in 8°

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Quem precisar de um caixeiro para escripturação simples, annuncie por este *Diario*, onde deve ser procurado.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.
LIBRARIE FRANÇAISE
RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Um moço intelligente, e que tem noções geraes de portuguez, latim e francez, que provará se for preciso com documentos, deseja ensinar estas materias fóra desta cidade: quem necessitar deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. P.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 33. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & C^ie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu.

Vende-se na rua Nova n. 18, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:
ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outono.
d° de perfumes exoticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantesia parisience.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Na rua do Imperador, casa n. 22, segundo andar, ha para alugar uma escrava moça, engomma e cose; quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1 para tratar.

Ama

Offerece se um mulher que sabe muito bem cozinhar todas as qualidades de comidas ou para engommar, assim como dá informações de sua conducta: na rua dos Martyrios n. 8.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Versos

para o mez marianno: vendem-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife oja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencio n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

Cobre latão e chumbo

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 55, 3° andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

— Compram-se duas casas terreas: a tratar na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

VENDAS

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Dictionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Traité de droit penal*, por P. Rossi, 2 volumes, por 6$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; *Elements de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200: na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

FOLHINHAS PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Caseize*, vende-se por commodo preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e latas: na rua da Soledade n. 38.

Favas da Ilha.

Vende-se na rua da Cacimba n. 2, taberna em frente a rua do Vigario, pelo commodo preço de 120 rs. cada libra.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada; a tratar no pateo do Terço n. 12, loja de louça.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Aos amantes dos bailes.

Vende-se luvas de pelica de todas as côres para homem e senhoras, pelo admiravel preço de 600, 800 e 1$ o par: a rua do Queimado n. 67.

Relogios americanos

50—Rua Nova—50

E. Augusto Delonche acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e cima de mesa, com despertador e sem despertador, corda de oito dias, affiança a qualidade, vende-se por preço em conta.

— Vende-se um escravo: na rua da Imperatriz n. 46.

Armazem das machinas

56—Rua da Cadeia do Recife—56

140—Rua da Senzala Velha—140

Silva & Alves

Avisam aos senhores agricultores e aos seus freguezes em geral, que acabam de receber de New-York um completo e variado sortimento das verdadeiras machinas—Norte Americanas—para descaroçar algodão; as quaes vende pelo preço de 40$000 o serrote. Os senhores pretendentes podem se dirigir ao seu estabelecimento a rua da Cadeia do Recife n. 56 ou ao armazem da rua da Senzala Velha n. 140.

Plantas das cidades de Lisboa e Porto, tiradas ultimamente,

Acabam de chegar estas plantas de Lisboa, e se acham a' venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2.

Farinha de mandioca a 4$000 o sacco.

Continúa a vender-se no armazem da rua da Cruz n. 33.

— Vende-se um cavallo bom andador e muito novo: na rua do Imperador n. 50.

— Vende-se a loja com fazendas todas vendaveis para pagamentos dos credores, da rua do Passeio Publico n. 8, d'onde encontrara' o seu proprietario a qualquer hora do dia, e fara' todo o negocio com desobriga dos mesmos seus credores.

— Vende-se a casa terrea da rua das Nimphas n. 8, com 2 quartos, quintal, cacimba, 2 salas, no districto da Boa-vista: a tratar na rua da Concordia n. 12.

Sabonetes

Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas; as impigens, burbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

— Vende-se a casa terrea sito na Boa-Vista, rua do Jasmim n. 4: quem pretender dirija-se a' rua Direita, casa terrea n. 52, que achara' ahi com quem tratar.

— Vende-se um methodo para flauta, encadernado, do autor Divionne: na rua da Cadeia n. 7.

— Na rua do Livramento n. 10 vendem-se canos de ferro, proprios para gaz e agua com 1½ palmos.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Ouro n. 12, por preço commodo: a tratar na rua de S. Gonçallo n. 24.

— Vende-se duas casas na povoação do Monteiro no Trombeta: sendo ambas na rua dos Quarteis do lado do rio, calçadas e pintadas, tendo uma 35 palmos de frente e 63 de fundo; a tratar na rua de Hortas n. 20—22 com Vicente Moreira da Silva.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familla se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras forem devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de qabadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca à rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar a loja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:

Lantijoulas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Ditas de sarja com differentes cores e larguras.
Ditas de gorgorão, desenhos novos e bonitos para ditos.
Carteiras com agulhas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 ½ palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 ½ palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, per menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Na rua da Imperatriz n. 28

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.
Filó de seda preto com flores a vara 1$.
Cambraias brancas de uma vara de largura finas a 1$ e 800 rs.
Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e'a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Farinha

Rua da Madre de Deos n. 5

A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustros, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Vende-se

Um carro americano novo de 4 rodas e 4 arrestes com competentes arreios: na rua da Ponte Velha n. 8.

Fazendas avariadas.

Algodãosinho superior largo com um pequeno defeito, com 20 jardas, a peça por 3$500 e 4$, dito muito largo da marca T com 24 jardas a peça por 7$500, este pela qualidade superior parece brim, madapolão muito fino e largo talvez o melhor do mercado por ser de n. 6 verdadeiro por 9$, tudo isto com um pequeno defeito, por este preço estão se acabando: na loja da rua da Madre de Deus n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de côres com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de filigrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e dellcil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para ccque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 à rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 à rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Para fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Attenção! Attenção! Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$: ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 16$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações acceiadas, e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos; na rua de Apollo n. 7, andar.

Grande loja

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

Sedas de côres a 1$500 o covado.

Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

Melodiques de lãa para vestidos a 400 o covado,

Vende-se uma nova fazenda por nome meiodiques toda de lãa para vestidos a 400 rs. o covado, chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende susim para vestido a 240.

Vende se nova fazenda susim para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado, ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Tarlatana de lãa para vestidos a 240.

Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, filó de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãa a traviata a 320 rs. o covado.

Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fostão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado. peças de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000 Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Chitas a 160 e 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidade no Arara.

Algodão a 3$.

Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$, e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos. etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

FABRICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,

Vende se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

Boa acquisição.

Vendem-se 4 casas terreas novas, limpas, bem alogadas e por modico preço: os pretendentes entendam-se com o escrivão Athayde que se acha autorisado pelo respectivo proprietario a realisar as referidas vendas.

COlares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Vendem-se.

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

ATTENÇAO

Saccas com farinha de mandioca de superior qualidade e nova pelo diminuto preço de 4$500 rs a sacca: na rua do Amorim, armazem n. 45.

— Vende-se um sax-horn em perfeito estado: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

— Vende-se uma preta crioula, moça e com habilidades: na rua da Conceição n. 22.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*---11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de palha de Italia para senhoras,
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para for ar salas

as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes. com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.
O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS BASTOS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

SERROTE 10$000.

Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas de descaroçar algodão, de 14, 16 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes de aço refinado, as quaes são das mais superiores do mercado e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, e que continuara' a vender, visto esperar grandes sortimentos em direitura da America.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NÓVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40
DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois, poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 66.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijólas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna à direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tiuturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes	. . .	12$000
» de 24 tubos grandes	. . .	18$000
» de 36 tubos grandes	. . .	24$000
» de 48 tudos grandes	. . .	30$000
» de 60 tubos grandes	. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Há tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000
Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas, que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finos perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de al godão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

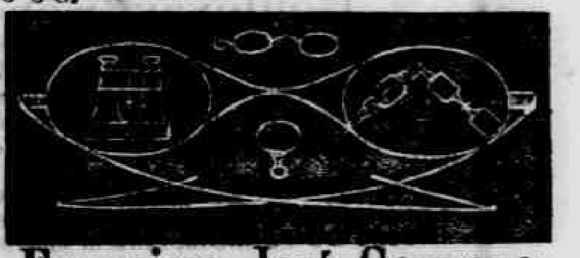
Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$000 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettáu & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Feijão.

Vende se feijão mulatinho novo a 23$ o alqueire e a cuia a 720 rs.; na rua Direita n. 8.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinels de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpices brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha,
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, molhes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1.ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçolina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o mehor gaz existente no mercado.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

SABONETES
medicinaes de alcatrão

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas, as caspas, impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Sacadas e portas.

Vende-se na rua do Queimado n. 7, duas sacadas de ferro com 22 palmos cada uma, tambem se vende 8 pares de caixilhos e algumas portas, tudo por preço commodo.

Algodão avariado
A preço de 2$ cada peça.
N 27 Rua do Queimado N 27.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 19 do corrente, um moleque de nome Hilario, de idade pouco mais ou menos 16 annos, traja calça branca, camisa de algodãozinho e jaqueta de riscado azul, e pertence a Sra. D. Thereza de Jesus de Souza Leão: os apreendedores conduzam a rua da Imperatriz n. 86.

— Fugio no dia 20 do corrente pela manhãa com uma trouxa de roupa em companhia de um preto moço de cabellos cacheados, a escrava Guilhermina, com vestido escuro de recortes brancos, idade de 20 annos pouco mais ou menos, fallante, corpo regular e dentes alvos limados, tendo sido encontrada na Boa-Viagem: quem pega-la leve a a rua da Imperatriz n. 17, segundo andar, que será gratificado.

AVISO

Desappareceu do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, desde o dia 9 do corrente, o escravo Galdino, de 9 para 10 annos, acaboclado, com marcas de feridas na cabeça, cabellos estirados e apparados, tendo um hombro derriado por habito; levou calça de riscadinho azul e camisa branca (que devem estar em pessimo estado, por ser elle demasiadamente estragado) e bonet. Desconfia-se que esteja acoitado por forro, e protesta-se contra quem o tiver feito de má fé. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o aprehendam e levem ao dito collegio, rua da Aurora n. 50, que se gratificara' generosamente. Recife, 23 de abril de 1866.

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagara 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez a preta Victorina crioula de 26 annos de idade pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: altura e corpo regulares, rosto redondo, tem andar muito apressado levou um vestido de chita escura já usado e chales encarnado: esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da V. Pessoa, moradora na rua do Hospicio consta que anda pelas ruas da Boa Vista, onde foi sua antiga residencia; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18 2º andar, que sera' recompensado.

— Fugio no dia 18 do corrente ao meio dia a escrava de nome Antonia, idade 40 e tantos annos, corpo regular e o rosto com marca de bexigas bem visiveis, mal encarada, levou vestido de chita velho e desbotado, e um chales de lãa roxo tambem velho e desbotado, já foi apanhada no Poço lavando roupa e é de suppor que continue no mesmo officio: quem a pegar leve a rua da Cadeia do Recife n. 10, que sera' gratificado.

— Fugio no dia 10 de abril corrente, o escravo Antonio, de nação, cor preta porém um pouco fulo, estatura um pouco menos que regular, de rosto miudo, nariz bem afilado, quando anda abre os pés para os lados, um pouco cambado ou como derriado das cadeiras, entende alguma cousa de sapateiro porém ja' a muito tempo não usa do officio, é muito regrista e muito bebado, foi escravo do Sr. José Rodrigues Ferreira a rua do Queimado e por isso bem conhecido pelas diversas fugidas que fez em poder daquelle senhor, os lugares por onde costuma andar é Olinda, Caxangá e Varzea: quem o pegar e levar a rua da Concordia n. 8, refinação, sera' generosamente gratificado.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Baticun, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo côr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remette-lo a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo de Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande: roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

ILEGÍVEL

LTITERATURA.

ANTAR.

(A de Lamartine—Trad. de T. A. A. Junior.)
(Continuação)

X.

O nascimento de Antar é tão romanesco com a sua vida. Quem a lê, julga ler uma pagina da historia ingenua e singular dos patriarchas. Eil-a :

Zobeir, chefe ou rei da tribu d'Abs, tribu numerosa e guerreira do Jemen, viera fazer sua peregrinação a Meca. Os Arabes sedentarios, e os Arabes errantes, antes de Mahomet, ja vinham á cidade santa adorar o primeiro templo construido por Abrahão, e divinisado pela tradicção.

Zobeir estabeleceu-se com sua tribu nas circanias de Meca. Adolescente, poderoso, e reconhecido como chefe por outras tribus menos numerosas de que a sua, Zobeir buscava esposa entre as filhas da sua raça. Os boatos da maravilhosa belleza de uma filha de um xequel independente chamado Amru o inflamou com o desejo de possui-la. O nome desta virgem era Temadur.

Zobeir não ousava pedir Temadur a Amru, receiando recusa motivada por antigos odios de familia. Cheio desta aprehensão recorre ao estratagema. Convida a Amru para uma festa em suas tendas, e em quanto este sem desconfiar entrega-se ás doçuras e honras da hospitalidade, aquelle da' secretamente ordem a um punhado de guerreiros de uma tribu visinha para attacar de noite as tendas de Amru, despersar os seus rebanhos, e espavorir sua familia sem defeza. Mas prohibio-lhes fazer a minima injuria a mulher e a filha de Amru. A ordem secreta executa-se como fora dada por Zobeir. Os cavalleiros designados caem sobre as tendas d'Amru, afugentam os escravos, roubam os rebanhos, e os tangem para um desfiladeiro.

O boato da premeditada violencia chega aos ouvidos de Zobeir. Este dissimula a alegria, e á frente dos seus mais bravos cavalleiros, lança-se no deserto como para voar em soccorro das tendas do seu hospede. E' o primeiro, que chega ao limiar da tenda de Amru. Amru, informado mais tarde, segue-o de longe. A formosa Temadur, sua filha, chorava na porta da tenda, olhando para os rebanhos dispersos de seu pai, e levantando as mãos ao céu para implorar soccorro e vingança.

Suas faces (diz o poeta Antar) eram rubras como a peonia, e seus cabellos negros e espessos como as trevas da noite ; as lagrimas, que lhe fluctuavam nas palpebras sem correr, augmentavam o brilho dos seus olhos.

Zobeir, allucinado, manda um velho do seu sequito respeitosamente lançar um véo sobre a donzella. Parte com os seus cavalleiros a' vista dos falsos raptores, traz triumphante os mil camellos de Amru, e os seus escravos libertados para a tenda do amigo.

XI.

Durante este semulacro de combate e de livramento, Amru acudira em soccorro de sua familia e de sua tribu.

E' testimunha do zelo e da generosidade de Zobeir, roga-o que acceite por sua vez hospitalidade na tribu salva por seu braço, no meio do festim offerecido por elle ao libertador de sua filha, exclama : — Zobeir se meu coração não poder diffundir o seu reconhecimento, necessariamente se despedaçará. Nenhuma preciosidade maior tenho para offerecer-te do que minha filha Temadur : eu t'a dou para escrava ! — Aceito-a, não como escrava, mas como esposa; replicou Zobeir.

Ditas estas palavras, as donzellas da tribu conduzem Temadur envolta em véo diante de Zobeir e depois retirando o véo, deixam a belleza da virgem irradiar aos olhos do esposo.

Zobeir condusio a sua conquista para a tribu, e embriagou-se de felicidade.

XII.

Entretanto Temadur, posto que feliz pelo amor, que inspirava á Zobeir, e experimentava por este, sentia-se pungida em seu orgulho por ter sido conquistada como escrava, e não paga com ricos presentes a seu pai como filha livre, e segundo os costumes dos Arabes.

O imprudente Zobeir, altivo pelo bom exito de seu subterfugio, o manifestara em delirios de amor a' sua esposa, pelo que Temadur jurara punir a estratigia com outra, e obrigar Zobeir a' pagar o valor do dote.

Em certa noite, em que ella exprobava com familiaridade a seu marido o fingimento empregado para conquista-la sem resgate, Zobeir irritou-se, e levantando-se encolerisado do leito, disse, que ella era demasiado ousada em censurar seu senhor e esposo. E logo Temadur, surrindo-se, respondeu:

« Pois bem ; sabei, que o vosso artificio foi illudido por outro melhor. Eu não sou essa Temadur, cujos encantos apetecestes; apenas sou sua irmãa, e sua sombra. A maravilhosa belleza, a' qual me substituiram para vos satisfazer, repousa abrigada aos vossos desejos, e armas na tenda de meu pai Amru ! »

Zobeir, ouvindo isto perturba-se, e duvida. E Temadur acrescenta :

« Se não me acreditaes, mandai a' casa de minha mãi alguma mulher idosa levar um recado ; este podera' entrar sem obstaculos no interior, reservado para as mulheres, e o véo de minha irmãa cahira' a seus pés.»

Não (diz *Zobeir*), farei melhor, crei eu mesmo; vou vestir-me com trages de mercador de aromas, e com uma caixa de perfumes na mão, serei admittido na tenda, podendo assim entrever o rosto de vossa irmãa.

Logo depois deste colloquio, Zobeir ordenando a seus escravos, que conservassem a tenda feixada por tres dias, para não haver suspeita de sua ausencia, vestio-se de mercador ambulante, tomou debaixo do braço um cofre de aromas, e com os pés descalços, e um cinto de coiro na cintura, evadio-se da tenda, antes do amanhecer sem ser presentido, e dirigio se para o acampamento d'Amru.

Mal tinha Zobeir partido assim desfarçado, quando Temadur, occultando-se tambem sob as vestes de guerreiro aos olhos dos escravos adormecidos, sahio da tenda, e despeiando o cavallo mais corredor de seu marido, e fugindo a toda a brida para o acampamento d'Amru, seu pai, ganhou a dianteira do falso mercador de aromas sem ser reconhecida, e assim chegou antes deste a tenda de sua mãi.

Temadur confiou immediatamente á seu pai e irmãos o plano, que concebera para vingar a honra da familia. Collocou-os em emboscada a' sombra de um bosque de tamaras visinho do acampamento, recommendou-lhes, que accudissem a' sua voz, surprehendessem Zobeir, desarmado, debaixo da tenda, o amarrassem ao pilar do meio, e lhe não dessem liberdade, em quanto não jurasse pagar a' seu pai Amru o valor de sua filha.

XIII

Tendo então despido as vestes de homem, Temadur cobrio-se com o véo das virgens, e esperou a chegada do falso mercador, ao qual gritou a mãe, logo que o avistou, girando como raposa em roda das tendas : — «Entrai, —vendedor de— perfumes; estendereis vossos aromas diante de minha filha Temadur, amante dos perfumes do Iemen.»

Ouvindo o nome de Temadur, Zobeir julgou-se realmente enganado por Amru.

« Tendes então outra filha ? » perguntou elle a mãe, que diz : « Sim ; tinhamos outra chamada Clida, muito menos formosa do que Temadur. Mudamos-lhe o nome, e a demos sob esse falso nome de Temadur a' Zobeir, para vingar-nos da injuria irrogada a' nossa casa, aceitando esposa sem offerecer o competente valor. Guardamos a verdadeira Temadur, maravilha de todas as tribuns, para dal-a por mais alto preço a algum guerreiro do Semen. »

XIV

Zobeir, com esta confissão corava de vergonha, e esquecendo seu papel de mercador, preparava-se para arrebatar violentamente a belleza, que se lhe occultara, quando Amru, seus filhos, e irmãos, precipitando-se do bosque de tamaras para o acampamento, lançam-se como leões sobre Zobeir, atam-lhe as mãos e os pés, e o amarram, sem offende-lo em parte alguma, em cima do tapete da tenda.

Temadur, sua esposa, vingada, deixando então cahir o véo, surri para Zobeir com altivez e ternura, e gloria-se por ter excedido o fingimento com outro. Zobeir, humilhado e feliz ao mesmo tempo por ter sido vencido somente por sua mulher, concordou em dar ao sogro Amru mil camellos, vinte cavallos nobres trazendo as pescoço a genealogia da raça, cincoenta escravos e cincoenta donzellas para servir a sua mulher. Por este preço foi posto em liberdade, e levado pela familia de Amru a' suas tendas.

Seis filhos, robustos como leões, e uma filha, formosa como a mãe, nasceram desta união. Estes filhos vieram a ser chefes da tribu de Abs, da qual Antar foi heróe.

XV

Vindo um dia Xedad, filho desta tribu, a quem chamavam mais commummente o «*Senhor do Sivet*,» em razão do nome de um jumento celebre, de que elle era possuidor, com dez cavalheiros tão aventureiros e bem montados como elle, tomar escravos e rebanhos aos Arabes de Catan, acharam os aggressores a tribu tão numerosa, que não ousaram atacal-a de dia.

Esperaram pois pela noite mettendo-se no deserto para pôr os cavallos a pastar.

Uma escrava negra de incomparavel belleza guardava alli, em companhia de duas crianças, os camellos da tribu de Cantan.

Os companheiros de Xedad a toda pressa bridam os cavallos, tangem os camellos, e raptam as duas crianças, e a formosa escrava negra.

Com o rumor deste rapto, mil cavalheiros das tendas de Catan precipitam-se a pista dos raptores.

Xedad, sem se espantar com o numero dos cavalheiros, manda, que seus companheiros, o rebanho, a escrava negra e as creanças entrem para um desfiladeiro; põe-se na entrada deste com quatro dos seus guerreiros, defende a passagem até a noite, e junca os seus pés a terra de feridos e mortos. Durante esta lucta, os seus companheiros conduzem os despojos em segurança para a beira do mar. Xedad reune-se a elles, regeita a sua parte na preza conquistada por seu braço; mas incitado pela belleza da escrava negra, pedio-a aos guerreiros como unica recompensa.

A paixão dos arabes pelas raparigas negras da Abissinia, cujos traços tem a pureza das estatuas gregas, é celebrada por todos os poétas do Oriente.

« O alambre preto (dizem os seus versos,) é o que mais embriaga com o seu perfume. »

Esta formosa escrava, ja' mãe de dois filhos raptados com ella, chamava-se Zebedéha. Xedad levou-a para a sua tenda, amou a com firmesa e della teve um filho. Este filho do guerreiro Xedad e da escrava negra Zebedéha foi Antar.

XVI

O vigor e a intelligencia precoces do joven negro impressionaram logo em seus primeiros annos annos aos companheiros de guerra de Xedad ; revendicaram a posse do menino nascido, diziam elles, de uma mulher escrava, que haviam cedido a Xedad, cujos fructos porém, não pretendiam ceder. Xedad recusou entregar o seu proprio sangue a escravidão.

O litigio foi levado perante o proprio Zobeir, que disse :

« Tragam aqui o menino, afim de que julgue por meus proprios olhos sobre o objecto da contenda. »

« Ouvindo isto Hedad, retira-se e volta, trazendo o filho pela mão. »

No momento, em que o menino entrava, um cão monstruoso, que acabava de agarrar uma gazella na tenda do chefe, sahia trazendo-a nos dentes. Ninguem ousava arrancar a presa o cão. O menino, sem esperar ordem alguma, esquiva se da mão paterna, precipita-se contra o cão, enterra-lhe o punho na guella, obriga-o a largar a presa, e agarrando com as mãos nos queixos do animal abre-os com tanta força a ponto de desloca-los até o pescoço. O cão expira aos pés do menino ; e então disse Zobeir : « Concebo que se dispute a posse de tal menino ; mas a lei o confere a Xedad. Não diz ella : Aquelle que semeou o solo deve colher e aquelle que plantou a arvore deve comer o fructo ? »

Xedad levou o filho e o restituio á Zebedeha, sua mãi.

O menino, participando de dupla origem, filho de um chefe livre e de escrava preferida, foi tratado pelo pai, ora como servo, ora como filho. Guardava os rebanhos no deserto, mas exercitava-se em combater feras. Uma tarde, entrando de volta na tenda, lançou seu sacco sujo de sangue ao. pés de sua mãi *Zebedeha*. Esta o abrio e estremeceu de horror achando a cabeça de um leão vencido e estrangulado por Antar.

Generoso e intrepido, matou um dia com uma só pancada, descarregada por seu braço de ferro, o maioral dos rebanhos de Zobeir, que brutalmente disputava um poço a uma velha, cujas cabras morriam de seda. Ao verem isto, todos os pastores escravos de Zobeir lançam-se sobre Antar para vingar o maioral. Antar lançando mão de um nodoso bastão, que jazia na areia, defende-se só contra todos, e extende grande numero dos aggressores mortos á seus pés. Ao rumor da luta o adolescente Melik, filho de Zobeir, que caçava na planicie, galopa para o poço. Vê Antar assaltado por mil braços. Contempla os prodigios de intrepidez e força do mancebo. Comovido de piedade, enternecido de admiração, voa em soccorro de Antar, jura-lhe eterna amisade, affasta os escravos, cobre Antar com seu sabre, fa-lo marchar ao lado do seu cavallo, prote-ge-o contra a colera de seu senhor, obtem-lhe o perdão, e o leva á tenda de Xedad. As mulheres e as donzellas da familia de Xedad precipitam-se fóra das cortinas para contemplar o triumpho do joven escravo negro, prodigio dos homens, vingador dos fracos, e protector das mulheres.

XVII

No meio dellas Antar só enchergava Abla, idolo de sua alma. Abla, a mais formosa das virgens da tribu d'Abs, era filha de Malek, irmão de Hedad ; e assim prima de Antar. Mediante este parentesco das duas familias e a união existente entre as duas tendas de Hedad e de Malek, Antar e Abla tinham vivido desde a mais tenra infancia n'esta familiaridade, que os costumes arabes permittem entre os filhos do mesmo sangue.

Desde a mais tenra infancia tambem o amor, que devia fazer a desgraça, a gloria, e a felicidade de Antar, parecia nascer e engrandecer com elles.

Ainda não manifestavam reciprocamente amor precoce, mas esta paixão já respirava em seus pensamentos.

Antar começava a cantar em versos arabes pastoreando os camellos de seu pai Xedad no deserto. Não tinha outro assumpto mais habitual de seus versos do que sua prima Abla. Todas as imagens poeticas do deserto, do dia, da noite, do sol, das estrellas, da sombra, do orvalho, das palmeiras, dos olhos da gazella, eram pedidos pelo poeta pastor a esta natureza para evocar e colorir aos olhos de sua alma a imagem de Abla, e a impressão, que lhe causavam sua presença, sua voz, ou sómente sua lembrança. Mas embora estes primeiros versos de Antar, conservados de memoria pelos mancebos arabes, seus companheiros, e repetidos pelas donzellas em todas as tendas, tornassem já seus nome celebre entre os filhos d'Abs, certo accento de melancolia e de desanimo entristecia sempre o fim de seus cantos.

Nascido de mãi escrava e negra, e sendo tambem negro e escravo, posto que estimado por seu pai como filho legitimo, Antar não dissimulava, que o seu amor por Abla era aos olhos dos Arabes, uma especie de sacrilegio, e que Malek, pai de Abla, não concederia ja mais sua filha, salvo algum milagre, á um filho assignalado pela cor da escravidão.

Foi esta paixão por Abla, que lhe inspirou logo em principio a idéa ou o sonho de tentar prodigios de heroismo, capazes de vencer o destino, e conquistar a mão daquella, cujo coração já havia conquistado ; e assim dizia ello :

« Precipitar-me-hei na poeira da peleja, elevar-me-hei ao cume da gloria, ou cahirei debaixo das flexas dos inimigos de teu pai, ó Abla ! Então chorarás sobre meu corpo extendido, erivado de golpes á teus pés, ou então teu pai te concederá em recompença á minha mão libertadora. »

XVIII

Os tios d'Abla, humilhados e irritados por ousar um vil negro levantar os olhos para ella, armam mil ciladas para suplantar o mancebo, ora contra os guerreiros, ora contra feras do deserto. Sua força e coragem frustram as ciladas.

Um dia mandando-o os tios desarmado em busca de camellos na praia do mar, em um recintho de rochedos, covil de um leão monstruoso, que os devia desembaraçar do filho importuno de seu irmão, acham de manhãa o negro deitado, e adormecido sobre o cadaver do leão, que elle com as proprias mãos estrangulára. A admiração e o respeito pela estatura collossal e força sobrenatural de Antar combatem n'elles o odio, de que se achavam animados contra o sobrinho. Parece-nos ler a cada instante a historia de José, odiado e perseguido pelos irmãos.

Durante a ausencia de todos os guerreiros da tribu d'Abs, que partiam para uma expedição longinqua, confiaram-se as mulheres, filhas, velhos, rebanhos, thesouros e tendas a guarda de Antar só. Os guerreiros da tribu de Catan aproveitaram-se d'esta ausencia dos homens para sorprehender as tendas d'Abs. Antar, que, affastado do acampamento, velava no cume de uma calina, vê cahir uma nuvem de cavalleiros sobre a morada d'Abla. Um deste cavalleiros segura a donzella nas ancas de seu cavallo, e foge com a presa. Antar voa mais rapido do que os corseis de Catan, mata o raptor, galga o corsel do guerreiro morto, persegue os outros, alcança uns após outros, junca de cadaveres a areia do deserto, e regressa vencedor e vingado para entregar Abla á sua mãi e gosar das saudações e bençãos da tribu inteira.

Cantor das proprias façanhas, gaba-se, com a ingenua altivez do Arabe, da incomparavel força de seu braço ; e por isso apostrophando seus inimigos ensanguentados e extendidos á seus pés exclama :

« Eis-me em meu elemento ; é sangue o que respiro, minha força é celebre, meu sabre corta como o fogo do raio ; nenhum guerreiro o póde evitar, o sabre e o arco foram brincos da minha infancia. Hei de saciar a sêde com vinho, vinho tão velho como o mundo. Ouvirei o grito, que prefiro ouvir ao ruido do ferro contra o ferro na peleja, quando os guerreiros se embatem e cahem esvasiando a taça da morte, — o grito d'Abla! Abla ! Abla ! tudo és o unico sonho do meu coração, e eu só procuro nomeada para não ser um dia despresado por ti ! Sou negro, sim; mas estou certo de esmagar a inveja, aniquilar tudo o que ousar me resistir. Combato por Abla ! sou seu escravo ! »

Depois de haver assim cantado o seu triumpho, e ter trazido em segurança todas as mulheres e criancas para as tendas, o negro monta outra vez em um cavallo conquistado, quando elle perseguia os inimigos, e conduz para o acampamento de Xedad todos os corseis daquelles que lançára sem vida por terra.

Concordou-se em consideração ás mulheres e sobretudo a Semeha, esposa legitima de Xedad, em occultar-se esta incursão dos inimigos no acampamento ; mas voltando Xedad, e indo visitar os rebanhos, admirou-se de encontrar soberbos corseis pastando com os seus sob a guarda de Antar.

« Desgraçado (diz ao filho), é pois para roubar assim os cavallos escolhidos dos nossos irmãos do deserto, que sempre te arredas para fóra do acampamento, e te abrigas como salteador em desfiladeiros e rochedos inaccessiveis ? Nenhum bem se deve esperar de ti : o latrocinio e assassinato giram em tuas veias. Has de infamar o nome da raça, que deu asylo a tua mãi. »

Fallando assim Xedad deu em seu innocente filho com o cabo do chicote, que tinha na mão, e atando-o com cordas ao tronco de um sycomoro, ia abandona-lo aos animaes nocturnos. Mas Semeha, sua mulher, vendo de longe o braço erguido de seu marido e ouvindo os gemidos de Antar, espancado por seu pai, correu, banhou-se em lagrimas, cobrio Antar com seu corpo, e confessou ao marido a incursão dos cavalleiros de Catan, e as proezas do joven negro, punido por tamanha virtude.

Xedad desatou o filho, chorou de alegria e de orgulho com a narrativa das suas proezas e o conduzio ao rei Zobeir, que o admittio na classe dos seus guerreiros.

Desde este dia Antar deixou de fazer parte dos escravos de Xedad, seu pai, assignalou-se nas guerras de Zobeir contra as outras tribus do Jemem.

De volta dos combates Zobeir sentava-o em seus festins. Antar, semelhante a' Achiles recreando-se com sua lyra, cantava á mesa do rei as victorias da tribu, e as proprias façanhas. Misturava sempre o nome d'Abla em seus cantos de guerra e de amor, não pedindo á gloria senão que o elevasse bastante na estima dos Arabes para merecer a mão de Abla, unico premio do seu valor e do seu engenho. Numerosos cantos do poema de Antar são consagrados a' narração dos prodigios do seu braço durante os annos de provações, em que Xedad e Malek, seu irmão, recusavam conceder-lhe a amante. Em condição sempre indecisa entre a escravidão e a liberdade, salva em vão muitas vezes a honra da tribu e a vida d'Abla, o orgulho arabe revolta se com a idéa de consentir na união de uma donzella livre e de um escravo negro. Seus versos nesta época são queixosos gemidos, e algumas vezes terriveis, sobre o seu destino.

XIX

Carregado de honras e affeições pelo rei Zobeir, Antar não podia obter o unico premio, que ambicionava, que era o titulo de filho reconhecido, e legitimo de seu pai Xedad, que lhe diz :

« Vil bastardo, ousas pretender entrar na cathegoria dos outros meus filhos, tu, filho de escrava' tu que trazes a vergonha do teu nascimento escripta na pelle ! »

Antar, desesperado com estas rudes expressões, abaixa a cabeça, entranha-se sozinho no deserto, abandonando as redeas do seu cavallo, e assim deplora seu infortunio :

« Em vão luto contra a minha desgraça. Servi aos homens, e julguei que meus parentes servissem-me de protectores ; tomaram-se peiores do que serpentes sob meus pés. No campo da batalha igualo aos filhos dos reis, dizem elles ; mas na paz não passo para elles do filho de Zebedeha, o escravo negro ! Ah ! sem o amor que me consome, supportaria eu iguaes insultos ? O' Abla ! Venha tua imagem consolar-me e animar-me ! Se fosse no céo tua morada, amanhãa minhas mãos invadiriam as estrellas para merecer-te e conquistar-te. »

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

E' de V. Hugo esta bella descripção :

Cedo annuncia-se o equixonio na Mancha.

Aquelle mar é estreito, tolhe o vento e irrita-o.

Desde fevereiro começam alli os ventos do oéste saccudindo as aguas em todos os sentidos.

A navegação torna-se inquieta ; a gente da costa contempla o mastro de signal ; a todos preoccupam os navios que podem estar em perigo.

O mar apparece como uma emboscada ; invisivel clarim trôa para uma estrânha guerra.

Longas e furiosas lufadas abalam o horizonte ; é terrivel o vento.

A sombra silva e sópra.

Na profundeza das nuvens o rosto negro da tempestade entumece as bochechas.

O vento é um perigo ; o nevoeiro outro.

Os nevoeiros causam sempre medo aos navegadores.

Ha nevoeiros que trazem suspensos prismas microscopicos de gelo, aos quaes Mariotti attribue as aureolas, os parhelios e os paraselenes.

Os nevoeiros tempestuosos são compositos ; vapores diversos de peso especifico desigual combinam se com o vapor da agua e superpõem-se em uma ordem que divide a bruma em zonas e faz do nevoeiro uma verdadeira formação.

Em baixo fica o iodo, acima do iodo o enxofre, acima do enxofre o bromo, acima do bromo o phosphoro.

Isto, em certa proporção, deduzindo a tensão electrica e magnetica, explica muitos phenomenos : o Santelmo de Colombo e de Magalhães, as estrellas volantes de que falla Seneca, as duas chammas, Castor e Polux, de que falla Plutarcho, a legião romana que a Cesar pareceu ver arderem os dardos, a lança do castello do Duino no Frioul, que a sentinella acendia tocando com o ferro da sua lança, e talvez mesmo as fulgurações que os antigos chamavam relampagos terrestres de Saturno.

No equador, immensa bruma permanente parece cingir o globo, é o *Cloud-ring*, annel de nuvens.

O Cloud-ring resfria o tropico, do mesmo modo que o Gulf-Stream aquece o polo.

Debaixo do Cloud-ring o nevoeiro é fatal.

São essas as latitudes dos cavallos, *Horse latitude*; os navegadores dos ultimos seculos quando passavam alli atiravam os cavallos ao mar, em occasião de temporal para alliar o navio, em tempo de calma para economisar a agua.

Dizia Colombo : *Nube abaxo es muerte.* « Nuvem baixa, morte certa. »

Os Etruscos, que são para a meteorologia o que os Chaldeos são para a astronomia, tinham dous pontificados—o pontificado do trovão e o pontificado da nuvem : uns observavam o relampago, outros o nevoeiro.

O collegio dos angures de Tarquinies era consultado pelos Tyrios, Phenicios e Pelasgios, e todos os navegadores primitivos da antiga Marinterne.

O modo de geração das tempestades era entrevisto ; ligava-se intimamente ao modo de geração dos nevoeiros, e a bem dizer, é o mesmo phenomeno.

Existem no mesmo oceano tres regiões de brumas, uma equatorial, duas polares ; os marinheiros dão-lhe um só nome — *le pot au noir*.

Em todas as paragens, e sobretudo na Mancha, os nevoeiros de equinoxio são mui perigosos.

Fazem anoitecer de subito.

Um dos perigos do nevoeiro, mesmo quando não é muito cerrado, é impedir que se reconheça a mudança de fundo pela mudança de côr da agua ; resulta d'aqui ficarem dissimulados os cachopos e parceis.

O navegador aproxima-se de um escolho sem ser advertido.

Muitas vezes os nevoeiros não deixam ao navio em marcha outro recurso que não seja pôr-se á capa ou ancorar.

Ha tantos naufragios causados pelo nevoeiro como pelo vento.

A policia das costas e dos portos quer menos sonoridade e menos clareza no dialogo.

A mesa dos mestres de navio era presidida por um velho capitão de longo curso, o Sr. Gertrais-Gaboureau.

Não era um homem, era um barometro.

Os habitos do mar deram-lhe uma espantosa infabilidade de prognostico.

Elle decretava o tempo que devia haver no dia seguinte ; ascultava o vento ; tomava o pulso á maré.

Dizia á nuvem : mostra-me a tua lingua.

A lingua era o relampago.

Era o doutor da vaga, da brisa e da lufada.

O oceano era o seu doente ; faz uma viagem á roda do mundo como quem faz uma clinica, examinando todos os climas na sua boa e má saude ; sabia a fundo a pathologia das estações.

Enunciava factos como este :—o barometro desceu uma vez em 1796 a tres linhas abaixo da tempestade.

Era marinheiro por amor.

Odiava a Inglaterra tanto quanto estimava o mar.

Estudou cuidadosamente a marinha ingleza para conhecer os seus lados fracos.

Explicava em que ponto o *Sovereign* de 1637 defiria do *Royal William* de 1670 e da *Victory* de 1755.

Comparava os costellos de pôpa.

Lamentava as torres no tombadilho e os cestos de gavea afunilados do *Great Harry* de 1514, provavelmente no ponto de vista da bala franceza que se aninhava perfeitamente naquellas superficies..

Para elle as nações só existiam por suas instituições maritimas ; fazia synonymias estravagantes.

Chamava a Inglaterra *Trinity House*, a Escossia *Northren Commissioners* e a Irlanda *Ballast Board*.

Abundava de informações ; era alphabeto e almanack.

Sabia de cór a portagem dos pharoes, principalmente inglezes ; *um penny* por tonelada ao passar diante deste, um *farthing* ao passar diante daquelle. Dizia : o pharol de *Small Rock* : que consumia apenas duzentos galões de azeite, consome agora quinhentos.

Achando-se muito doente um dia, a bordo, a tripulação que já tinha por defunto, estava a roda de sua maca, quando elle interrompeu os soluços da agonia para dar ao mestre carpinteiro uma ordem relativa a um concerto do navio.

— Este soneto é do Sr. *Sentinella do Parnazo*, que O. D. C. ao Illm. Sr. Dr. A. S. A. L. em memoria ao dia 25 de abril, anniversario do natalicio da sua unigenita —*Ali*—

Amigo *Ali*, façamos hoje as pazes,
Não queiras, a' final, mostrar, qu'és tôlo:
Se inda tens na cachola algum miôlo,
Segue sempre o pensar dos bons rapazes.

Os poétas não fogem: são tenases,
Inda quando depois os chame ao bô-lo ;
Que este mundo, a girar, como um rebôlo,
Póde ainda ti dar melhores phases.

Pois, a lyra quebraste ? !.. oh.. que patéta!..
Quando tens um talento tão fecundo,
Que *abraças* mesmo *a côr*, sem ser concreta ? !..

Levastes um *erre* só no anno segundo...
No terceiro não levas... sê poéta !...
Canta o *lado moreno* a todo o mundo !!!...

Na communa de Chateauvieux, departamento francez de Loire-et-Cher, as teimosas chuvas deste inverno teem dado logar a alguns desastres.

Segundo diz o *Avenir*, de Blois, na noute de 26 de fevereiro ultimo ouvio-se n'aquella povoação um pavoroso estrondo e destacou-se uma enorme massa de rochedos, ao pé dos quaes muita gente tinha edificado as suas habitações, esmagando na sua quéda as casas e os curraes situados no fundo da collina. Ha a lamentar a morte de tres pessoas, que foram esmagadas pelos penedos.

Attribue-se a causa deste desabamento a's chuvas persistentes, que amoleceram os terrenos e destruiram a adherencia que ligava entre si os penedos.

Temem-se novos desastres, porque muitos rochedos, abalados por terem recebido o choque dos que ja' cahiram, acham-se suspensos como por encanto por cima das casas visinhas.

A autoridade competente ja' tinha tomado as medidas necessarias para evitar as tristes consequencias de um novo desabamento.

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

(Continuação.)

II

— Que gentil moço ! disse elle, erguendo-se e estendendo-lhe a mão, com um sorriso nos labios. Adoptou esse disfarce para endoudecer duplamente as suas companheiras, ás quaes, senhora, inspira inveja, e, cavalheiro, paixão ?

— Isso que quer dizer ? perguntou Leonor, fitando em Jorge um olhar cheio de ingenuo assombro.

— Quer dizer, tornou Jorge um tanto enleiado por ver que desperdiçára thesouros de rhetorica, que não ha dama que se lhe avantaje em formosura nem cavalheiro que a vença em elegancia.

Leonor soltou uma sonora gargalhada.

— Sabe quem me está lembrando com essas fallas ? disse ella entre frouxos de riso ; o administrador do concelho.

— Devo confessar que me não lisongeia a comparação, tornou Jorge, mordendo os labios.

— Ah ! eu não os comparo, acudiu a sua gentil interlocutora ; ha grandes differenças entre os dous ; olhe, e começou a contar pelos dedos, o administrador é feio e o Sr. Jorge é bonito, uma...

— Muito obrigado, acudiu o elogiado, rindo.

— O administrador tem o nariz muito comprido, continuou a ingenua rapariga imperturbavelmente, e o nariz do Sr. Jorge parece-se com o da mana Magdalena, duas.

— Ah ! o meu nariz parece-se com o da mana Magdalena ? tornou Jorge com igual seriedade ; e com o devido respeito, quem é a mana Magdalena ?

— E' minha irmãa. Vive em casa da nossa tia Ursula. Veio cá estar tres dias o anno passado, mas só tres dias, porque a tia não póde viver sem ella e a tia não quiz cá vir. E' tão bonita !

— Podéra ! Não tem o nariz comprido !

— Não mangue, que sou muito amiga della. E' mais bonita do que eu.

— Será difficil. Ora vamos, não ha mais alguma differença entre mim e o administrador ?

— Ha outra : é que eu do administrador não gósto...

— E de mim ?

— Gósto muito.

Havia uma tal simplicidade no tom com que Leonor proferira estas palavras, de tamanho alcance quando as proferem os labios de uma menina de vinte annos, era tão limpido o seu olhar, tão serena a sua voz, demais o trajo masculino da galante menina tornava apparentemente esta confidencia tão pouco perigosa, que Jorge, creança tambem em questões de amor, não sentiu a minima commoção e ouviu essas duas magicas palavras com o mesmo socego com que ouviria os protestos de amisade de um seu collega. Apertou-lhe a mão, dizendo-lhe com singeleza :

— Tambem eu sou muito seu amigo.

— Sim ? tornou ella, batendo as palmas de contente. Olhe ! sabia que estava aqui, vim procura-lo. Gostava tanto d'antes de passear sósinha e agora a solidão enfastia-me. Queria estar sempre ao seu lado. Mas o que lhe dizem esses livros, que tanto gosta de conversar com elles ?

— Estes livros, Leonor, segredam-me todos os mysterios da poesia.

— E o que vem a ser poesia ?

— Poesia, Leonor, tornou Jorge, sorrindo-se, é o reflexo de tudo o que no mundo ha bello e santo, é o espelho em que se miram todos os esplendores da terra, o vidro magico onde se imprimem n'um relance os raios que entrevemos a furto, da luz mysteriosa do ideal, a gruta encantada que tem um écco para todas as harmonias, o frasco de ouro onde se encerra a essencia de todos os perfumes. E' a harpa sonora que desperta, quando lhe vibra as cordas a viração que passa pelos seus cabellos, Leonor, neste momento em que a vejo, tão graciosa, tão bella, com as tranças soltas á briza da tarde, com a fronte aureolada pelos ultimos raios do sol, e com esses grandes olhos vivos e ingenuos, que se fitam em mim com tão encantadora expressão. Aqui está o que é poesia, Leonor, e aqui tem as lindas cousas que estes livros me dizem.

— Os livros fallam em mim ? perguntou ella com uma adoravel expressão de pasmo.

— Fallam, tornou Jorge, sorrindo-se.

Leonor meneou a cabeça com ar de duvida e esteve instantes a ver se encontrava a solução do enigma. Vendo que nada conseguia, fez um movimento de impaciencia e perguntou :

— Esse como se chama ?

— O *Camões* de Garrett.

— Deixe ouvir.

E, sentando-se ao lado delle, lançou com um movimento de cabeça para traz das costas as tranças, que se lhe tinham desatado, e, encostando o rosto á mão, fitou os olhos negros nos labios de Jorge.

Este principiou :

Saudade, gôsto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho,
Que me estaes repassando o intimo peito
Com dôr que os seios d'alma dilacera.

Leonor ouvia attenta por alguns segundos ; depois, encolhendo os hombros, disse com impaciencia :

— Não gósto. Leia outra cousa.

Jorge fechou o livro, sorrindo-se, e, tornando a abrir ao acaso, encontrou o principio do canto quinto.

Leonor ouviu distrahida, até que o leitor chegou a estes admiraveis versos :

Longe, por esse azul dos vastos mares,
Na soidão melancolica das aguas,
Ouvi gemer a lamentosa alcyone
E com ella gemeu minha saudade.
Alta noute, escutei o carpir funebre
Do nauta que suspira por um tumulo
Na terra de seus pais, e aos longos pios
D'ave triste ajuntei meus ais mais tristes.

Ella ergueu-se a pouco e pouco, impellida como que por vontade estranha ; depois, estendendo o braço para as ondas, que espadanavam na base dos rochedos, exclamou :

— Ouves-me, Oceano ? Tambem a poesia falla em ti ; revelaste-lhe tambem o segredo das tuas immensas tristezas, da tua profunda melancolia ! O mar é triste, Jorge, continuou ella, voltando-se para o seu companheiro, e, comtudo, eu gósto do mar. Tenho sentido tantas vezes a impressão que ahi diz ! Quando vou, no barco do pescador, respirar desaffogada entre as vagas do horisonte, accommette-me uma saudade nem eu sei de que, ao ouvir em torno de mim esse marulhar constante, constante das ondas. Lembra-me se serão saudades de minha mãi, e hão de ser, ainda que me parece que a minha alma não se satisfaz com essa idéa e vôa ainda mais para além, mais para além, a mergulhar-se n'um mundo onde me parece que ja' vivi e de que tenho umas apagadas memorias. E as ondas sempre a gemerem e cantarem umas toadas que me fazem chorar, como algumas historias que a Maria nos canta ao serão, com a sua voz tremula, emquanto o avô inclina a cabeça, pensativa, e o clarão da fogueira lhe doura os cabellos côr de neve. E quando estou sosinha na alcova, e que já alta noite acordo e sinto sempre o mesmo estrondo, o mesmo rugido grave e melancolico, desato a chorar, porque me lembro das cantigas com que minha mãi me embalava e que eu, ja' crescidinha, adormecia tambem a minha irmãa. Escondo a cabeça debaixo da roupa e affigura-se-me que estou só no mundo, que a minha vida não ha de constar senão de desgraças e que me ha de fugir sempre a felicidade, que eu desejo e para a qual aspiro com uma desconhecida ancia... e adormeço, saudosa sem motivo, emquanto as vagas continuam a entrar sem descanso a sua eterna e melancolica melodia.

— Pobre anjo ! disse Jorge commovido, apertando nas suas mãos as mãos de Leonor ; Deus affaste da tua innocente cabeça as desgraças de que tens o presentimento.

Ella reteve-lhe as mãos, e ora fitando os olhos nos delle, ora nas vagas espumantes, murmurou com uma expressão de feiticeira ternura :

— O mar ! Como eu gostava de entrar comtigo n'um bote, Jorge, e de irmos ambos sósinhos para onde nos levassem os ventos e as ondas ! Quem sabe onde finda o mar, quem sabe aonde vão ter essas vagas, que eu agora vejo la' ao longe tintas de côr de rosa ? Não o sei eu tambem, mas folgava de ir comtigo aportarmos a a alguma dessas ilhas mysteriosas em que fallam os marinheiros, ilhas encantadas que fluctuam sobre as aguas como cestinhos de flores ! Como alli seriamos felizes então ! Sosinhos nessas terras bemditas, tendo por horisonte as ondas, sempre as ondas, tendo por alcova uma gruta forrada de conchas e madreperola, illuminada sempre pelos doces clarações de uma luz rosada... E' verdade ! continuou ella, batendo as palmas ; quem sabe se essa côr de rosa esmorecida, que vemos a estas horas matizando o mar, não é o reflexo dos esplendores que algumas dessas ilhas espalham, fluctuando, longe de nós, muito além do horisonte ?

— Ai minha Leonor, que não sabia o que era poesia e que se me sahio poeta ! disse Jorge, sorrindo. Quem lhe inspira esses sonhos orientaes ? Que fada se lhe debruça á cabeceira do leito a contar-lhe essas historias maravilhosas ?

— Não sei, respondeu ella ; só agora é que fórmo estas phantasias. Sempre gostei de contemplar o mar, mas d'antes satisfazia-me o espirito pensar que tudo eram serras de agua até ao extremo horisonte.

Os meus sonhos fluctuavam de vaga em vaga com os raios das estrellas e sem perder-se na amplidão envoltos n'um véu de vapores. Não me affrontava esse immenso deserto, a *solidão melancolica das aguas*, como diz o livro que me lêu. Hoje não ; o meu pensamento selvagem como que o abrandou uma desconhecida influencia. O rugido do mar tornou-se mais brando para mim e cada gota de espuma povôa-se-me de creaturas graciosas. Surgem do seio das ondas as ilhas encantadas em que lhe fallei, e vejo-me, não ja' como gostava de me ver, reclinada no regaço das vagas, mas sim brandamente recostada em tapetes de verdura. Ao meu lado esta' o seu vulto, Jorge, o seu vulto, que me persegue sempre agora e sem o qual me parece impossivel viver. Qual será o motivo da transformação que sinto que se operou no meu espirito ?

E, dizendo isto, tremiam-lhe duas lagrimas na franja das pestanas, e desprendendo se, resvalavam-lhe vagarosamente pelas faces. Arfava-lhe o seio, comprimido pelo casaco de velludo. A voz da gentil creança tinha não sei que timbre austero, como de quem aprendeu a fallar com as ondas, mas nesse instante era harmoniosa e meiga, e quasi abafada pelo concerto do Oceano, chegava como um suspiro de harpa eolia aos ouvidos de Jorge. O vulto de Leonor, erguido no pincaro da rocha e estampando-se nas sombras do crepusculo, exhalava um vago perfume de original poesia. Toda silencio a terra, todo harmonia o Oceano ! O véu da noite ja' cobria ao longe o horisonte. Não sei que voluptuoso enleio se apoderou de Jorge, e attrahindo a si a formosa menina, que tão ingenuamente lhe revelava o que sentia, disse-lhe tambem em voz baixa e tremula :

— E' o amor que desperta, anjo !

— O amor ! tornou ella, como que saboreando todas as melodias dessa palavra ; o amor !

E ficou, de sorriso nos labios, com os olhos cravados nos olhos de Jorge. Confundiam-se os cabellos de um e de outro... e a onda quebrava na rocha, exhalando não sei que namorados queixumes.

O sino de uma ermidinha distante soltou as vibrações das Ave-Marias. Leonor desprendeu se brandamente dos braços de Jorge, ajoelhou na fraga, e alli, em presença do mar e da solidão das rochas, a sua prece virginal subio, como o incenso da tarde, para o céu, que principiava a estrellar-se.

Depois, erguendo-se toda radiante e risonha, deitou a correr sem se despedir de Jorge, e só la' muito ao longe se voltou para elle e enviou-lhe um adeus, que lhe chegou aos ouvidos confundido com o marulhar das vagas.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO